



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MARABÁ-PA**

**2009**

**Universidade Federal do Pará**  
**Campus Universitário de Marabá**

**Reitor:** Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Melo

**Vice-reitora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr. Regina Feio Barroso

**Pró-Reitor de Ensino e Graduação:** Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Dr. Roberto Dall’Agnol

**Pró-Reitora de Extensão:** Prof<sup>ª</sup>. Dr. Ney Cristina Monteiro de Oliveira

**Pró-Reitor de Planejamento:** Prof. Dr. Sinfrônio Brito Moraes

**Pró-Reitora de Administração:** Prof<sup>ª</sup>. Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

**Pró-Reitora de Desenv. e Gestão de Pessoas:** Admr<sup>ª</sup>. Dra. Sibeles Bitar de Lima Caetano

**Coordenadora do Campus de Marabá:** Profa. Dra. Hildete Pareira dos Anjos

**Vice-Coordenador do Campus de Marabá:** Prof. M. Sc. Fernando Michelotti

**Diretor da Faculdade de Ciências Sociais:** Prof. Dr. Cloves Barbosa

**Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Sociais:** Prof. M. Sc. Raimundo Wanderley Padilha

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
2.1 Contextualização histórica das Ciências Sociais.....	7
2.2 O Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará.....	10
2.3 Características gerais do curso.....	12
<b>3 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Fundamentos Norteadores (éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos).....	12
3.2 Objetivos do Curso .....	13
3.3 Perfil do profissional a ser formado .....	13
3.4 Competências e Habilidades .....	14
<b>4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>16</b>
4.1 Considerações iniciais sobre a organização curricular .....	16
4.2 Trabalho de Conclusão do Curso .....	19
4.3 Estágio Supervisionado.....	19
4.4 Atividades Complementares .....	21
4.5 Articulação ensino, pesquisa e extensão .....	21
4.5.1 Política de Pesquisa .....	21
4.5.2 Política de Extensão .....	21
<b>5 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>25</b>
<b>6 RECURSOS E INFRA-ESTRUTURA.....</b>	<b>26</b>
6.1 Recursos Humanos.....	26
6.2 Recursos de Estrutura e infra-estrutura.....	28
<b>7 POLITICA DE INCLUSÃO SOCIAL .....</b>	<b>29</b>
<b>8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
8.1 Forma de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	30
8.2 Forma de Avaliação do Processo Educativo .....	31
8.2.1 Do desempenho docente .....	32
8.2.1 Do desempenho discente.....	33
<b>9 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>

## 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Com a preocupação de “gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida” (PDI, 2003, p. 25) a Universidade Federal do Pará há mais de 50 anos vem investindo na formação acadêmica por meio da defesa do ensino público, gratuito e de qualidade pautado na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e na busca da excelência acadêmica. Com sede em Belém, na Cidade Universitária “Professor José da Silveira Netto”, e campi em mais nove cidades<sup>1</sup> do estado paraense promove o acesso a educação pública constituindo-se em uma universidade multicampi que prima pelo fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade contribuindo deste modo para o exercício pleno da cidadania.

Imbuídos da responsabilidade de contribuir com esse processo a Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia – Tocantins visa proporcionar aos discentes uma formação de qualidade que permita conhecer a realidade em que vive e nela intervir de modo comprometido.

A necessidade de construção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que vislumbre as necessidades formativas do Cientista Social em Marabá não é recente, desenvolvendo suas atividades com base no projeto pedagógico de Belém, a Faculdade de Ciências Sociais vem desde 2001 discutindo e vivenciando o processo de construção deste PPC. Entre avanços e retrocessos envolveu coletivamente diferentes sujeitos (discentes, docentes, técnicos, representantes de movimentos sociais e diversas organizações) convidados a refletir sobre a formação proporcionada, desafios e expectativas para o curso.

Um pouco da história da elaboração do PPC foi resgatada por acadêmicos do curso em documento intitulado Memória do Curso de Ciências Sociais do Campus Universitário de Marabá. De acordo com o texto, o processo de elaboração do projeto tem início ainda em 2001 quando a primeira turma extensiva de Ciências Sociais ofertada pelo Campus em Marabá iniciou suas atividades no espaço cedido pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, pois, o bloco onde funcionaria o curso na UFPA ainda estava em fase de construção. Nessa época, o curso contava apenas com os professores: Heraldo Montarroyos e Davi Passos (cedido pelo colegiado de Pedagogia) este quantitativo reduzido apresentou problemas com relação à oferta de disciplinas.

---

<sup>1</sup>Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure.

Uma grande dificuldade enfrentada com relação ao projeto pedagógico naquele período foi a insatisfação dos discentes com a proposta que contemplava apenas a habilitação para Licenciatura destinada, especificamente, a área de Sociologia Rural, o que gerava limitação não somente em relação ao mercado de trabalho, como também, à compreensão da complexidade da realidade local, existindo a necessidade de inclusão do bacharelado.

Com uma série de dificuldades, como a falta de professores, oferta de disciplinas de uma estrutura curricular ainda não aprovada e a confirmação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG/DAC da situação de irregularidade do curso houve a primeira movimentação para reelaboração do PPC por meio das ações das turmas 2001, 2002 e coordenação do colegiado (Prof. Mario Henchen) com a decisão pela inclusão do bacharelado e, conseqüentemente, a reformulação de toda proposta curricular.

Com o projeto reformulado e uma proposta de minuta, em setembro de 2002, uma equipe formada por discentes e a coordenação do curso viajou até Belém para discutir junto a PROEG os problemas vivenciados e entregar-lhes o PPC para as devidas providências, com prazos curtos para aprovação e a possibilidade de “causar um dano ainda maior aos discentes que vinham seguindo um currículo ainda em elaboração, foi decidido pelos alunos uma possibilidade de considerar a grade curricular do curso de ciências sociais ofertado no campus Belém” (C.A de Ciências Sociais, 2007, p. 2)

O ano de 2004 iniciou com a oferta de uma turma extensiva em Marabá e uma intensiva em Rondon do Pará e com a proposta de reformulação do projeto pedagógico até então adotado para oferecer ao curso um caráter mais local, tanto no que se refere a uma estrutura curricular, com a inclusão de algumas questões pertinentes aos movimentos sociais tão presente nesta região, como a eliminação da divisão por ênfase.

Durante algum período, a elaboração do projeto pedagógico esteve centrada na reformulação de ementas e do desenho curricular, essa atividade foi desenvolvida por professores do Curso: Mário Henchen (Sociologia), Gisela Macambira (Antropologia), Luis Junior C. Saraiva (Antropologia), contando ainda com a colaboração de outros docentes: Luiza Mastop Lima (Ciências Agrárias), Mara Rita Duarte (Pedagogia), Nilsa Ribeiro (Letras) e discentes do curso. Com a greve ocorrida em 2005 e o afastamento de alguns professores do curso para qualificação esse processo foi interrompido.

As reuniões foram retomadas a partir de 2006 com os respectivos professores: Joseline

Simone Trindade (Antropologia), Marilza Sales Costa (Ciência Política), Cloves Barbosa e Maria do Socorro Reis Lima (Sociologia) sob a orientação da Téc. Pedagógica: Lucélia Cavalcante. Em 2007, as reuniões continuaram com a participação dos docentes: Áureo Luiz da Rocha, Ronaldo Reche, Karla Oliveira, Raimundo Wanderley Correa Padilha, o representante dos Discentes: Acácio Gomes Neto e a Técnica em Assuntos Educacionais Thaisa Campos. Neste mesmo ano uma minuta do PPC foi apresentada aos discentes, docentes e convidados durante o “I Seminário de discussão do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais”. No decorrer deste evento, questionamentos foram levantados com relação ao sujeito que se pretende formar e quais caminhos para tal ação, deste modo, novas propostas foram apresentadas para o curso, o que demandou a composição de uma equipe de sistematização (constituída por discentes, docentes e uma técnica em assuntos educacionais) para a elaboração final deste projeto.

Conforme manifestação verbal e escrita de alguns discentes observou-se que dentre as principais dificuldades apontadas pelo corpo discente para permanência no curso estão as questões pessoais que envolvem o financiamento de despesas (transporte e aquisição de bibliografias indicadas), a escassez de livros na Biblioteca do Campus, a falta de professores e de bolsas de iniciação a pesquisa e extensão. Um questionário foi aplicado, mas, somente uma parte do conjunto dos discentes respondeu ao mesmo. Isto prejudicou a representatividade do universo de estudantes através da amostra obtida, uma vez que os critérios estatísticos para a composição da mesma não puderam ser observados.

Diante de todo esse processo, a Faculdade percorreu um longo caminho para tentar resolver ou, pelo menos amenizar, os problemas vivenciados. Com esta nova proposta pretende-se atribuir maior dinâmica e flexibilidade ao curso, buscando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, redimensionando o PPC para um desenho curricular sem ênfases, de modo a formar cientistas sociais que possam atuar em diferentes realidades sociais com uma formação mais holística e sólida.

Além de todos os motivos já apresentados essa preocupação se dá pela própria história de ocupação da região Sudeste do Pará, marcada por diferentes ciclos econômicos que serviram de atrativo tanto para agricultores como para o grande capital que para ela migraram e se encontraram com povos indígenas e demais populações tradicionais nela estabelecidos. Os diferentes ciclos de exploração de cristal de rocha, extrativismo vegetal, sobretudo o da Castanha-do-Pará (Brasil), implantação e expansão da pecuária, instalação dos Grandes Projetos na região,

como hidrelétricas, mineradoras e guseiras, assim como exploração madeireira não se fizeram e não se fazem sem que haja conflitos entre os diferentes sujeitos que constroem essa região<sup>2</sup>. Esses conflitos se dão, entre outros motivos, pela diversidade de interesses e visões de mundo em disputa na construção da região. Neste sentido, sujeitos e processos de construção, do que atualmente se chama o Território Sudeste do Pará, demandam diálogo com a UFPA e o *Campus* Universitário de Marabá para a discussão de problemas sociais, culturais, políticos e econômicos gerados a partir dessas disputas e conflitos que nele se configuram também como reflexo de um contexto mais geral a nível nacional e internacional.

Assim, a nova estrutura para a oferta do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais ora proposto neste projeto pedagógico é vista pela comunidade acadêmica como uma forma de atuar em diálogo com a sociedade na intervenção à alguns desses problemas, bem como atuar junto com ela no estabelecimento de outros para que para isso possam contribuir, pois a vivência da realidade integrada ao contexto acadêmico qualifica o ensino e favorece a produção de novos saberes.

---

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Contextualização histórica das Ciências Sociais**

As Ciências Sociais compõem um conjunto de conhecimentos científicos relacionados com as culturas e etnias, com os relacionamentos e as convivências sociais, e com a ausência e(ou) exercício do poder nas diversas sociedades. Para a produção de conhecimentos em Ciências Sociais recorre-se a diversos métodos que revelam tanto a especificidade de um tema em particular quanto a opção ideológica de que realiza esta produção intelectual. Há uma variação entre os métodos que revela a simplicidade e a complexidade dos procedimentos no uso dos instrumentos de coleta e de análise de dados. Dentre eles, podem ser citados: a observação participante e o *survey* e também os complexos modelos construídos a partir de bases estatísticas. Estes métodos apresentam vários pontos de interseção com outras áreas do conhecimento humano que vão das ciências agrárias às biomédicas. Atualmente, há um grande destaque nas Ciências Sociais para pensadores bastante influentes que chegam a constituir paradigmas da elaboração científica e das reflexões, como é o caso de Emile Durkheim, Max Weber e Karl

---

<sup>2</sup> Conferir: Hébette (1996) e Emmi (1999).

Marx. Das áreas que compõem o currículo das Ciências Sociais, embora a Ciência Política seja antiga e a Antropologia anterior a ela, a Sociologia foi a que se destacou devido ao momento histórico de consolidação do novo currículo do ensino superior europeu durante o curto período de plena vigência do movimento intelectual conhecido como Positivismo renovando as outras duas já vigentes.

Os contratualistas Hobbes, Locke e Rousseau se destacaram abordando temas sociais, mas foi com Augusto Comte (1798-1857) que o termo sociologia foi proposto como a conceituação de uma ciência que tratasse de questões sociais. As Ciências Sociais disponibilizam vários e grandes modelos explicativos da realidade social como é o funcionalismo, o estruturalismo, a dialética e também dispensa grande atenção sobre o comportamento dos atores sociais considerados tanto ao nível micro quanto ao macro. As diversificações presentes desde as origens das Ciências Sociais são resultantes das relações de grandes pensadores estudiosos (produtores de teorias) e as realidades estudadas (populações, comportamentos, expressões culturais) e os valores defendidos, expressos, criticados e/ou omitidos nestas produções que caracterizam as ciências humanas.

De acordo com documento disponibilizado pela Universidade Federal de São Carlos (2004, p. 10) “o ensino de Ciências Sociais, no Brasil, teve início na década de 30 através dos cursos pioneiros de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política e na Universidade de São Paulo”. Na Escola Livre o curso iniciou em 1933 e, no ano seguinte, com a implantação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na USP, tem início o curso de Ciências Sociais nesta instituição com vários professores estrangeiros, especialmente franceses como Levi-Strauss e Roger Bastide, com aulas ministradas inteiramente em francês, poucas disciplinas anuais e duração do curso de três anos. Nomes como o de Antônio Cândido, Florestan Fernandes, Gilda de Mello e Souza, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni estão entre a 2ª e 3ª geração de cientistas sociais formados na USP que viriam a exercer grande influência na consolidação e institucionalização das Ciências Sociais em São Paulo e, conseqüentemente, no País.

A mais antiga associação de profissionais das ciências sociais existente no Brasil é a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), fundada em 1955<sup>3</sup>. A primeira entidade civil de sociólogos surgiu em 1965, no Rio Grande do Sul, após esse período diversas organizações

---

<sup>3</sup> Conferir [www.abant.org.br](http://www.abant.org.br). Acesso em 08 de outubro de 2008.

estaduais foram criadas como, por exemplo: a Associação de Sociólogos do Pará (1970), do Estado de São Paulo (1971), do Estado do Rio de Janeiro (1975), do Ceará (1976), do Paraná em 1977, do Pernambuco (1979) e a do Distrito Federal em 1982.

Assim, algumas instituições para representação nacional foram sendo organizadas como a ANPOCS (Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Sociais) no ano de 1977, a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política) em 1986, a SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia) fundada nos anos 30, e reorganizada a partir de 1980 para lutar pela regularização da profissão aprovada pela Lei 6.888, de 10 de dezembro de 1980, e regulamentada pelo Decreto 89.531 de 05 de abril de 1984. Este dispositivo legal ainda não apresenta os efeitos necessários e desejados no Brasil. Os sociólogos ainda não dispõem de uma estrutura de conselhos profissionais nem a nível nacional, nem a nível regional. Deste modo, a prática profissional dos sociólogos ocorre sem a devida fiscalização e os órgãos de planejamento não se sentem obrigados a realizar contratação de cientistas sociais em atividades que exigem a interdisciplinaridade, como é o caso das elaborações de Estudos de Impactos Ambientais e Relatório de Impactos Ambientais (EIA-RIMA). Com os governos de ideologia neoliberal, assiste-se a execução de políticas de Estado que apontam para o desmonte de determinados órgãos de planejamento, fazendo com que muitos espaços onde os profissionais formados nas áreas das Ciências Sociais encontravam oportunidades de atuação concreta tanto ao nível da União Federal quanto, nos Estados e também, nos municípios. Mesmo assim, vem surgindo novas oportunidades com o estabelecimento de Conselhos de Direitos onde a participação popular faz parte das determinações legais. Concursos locais para a docência sobre Estudos Amazônicos podem ser preenchidos com profissionais formados em Ciências Sociais. De qualquer modo, tanto a atuação concreta, quanto o exercício da crítica por parte destes profissionais é de alta relevância para a vida coletiva. O impacto desta situação no mercado de trabalho para os profissionais sociólogos é demasiadamente grande.

A Federação Nacional de Sociólogos calcula que exista mais de 70 cursos de Ciências Sociais no País, algo em torno de 20.000 alunos por ano fazem pelo menos um curso de graduação em Ciências Sociais. Pelos dados da CAPES, há mais de 3.000 alunos matriculados em programas de pós-graduação em Ciências Sociais<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Conferir [www.sbsociologia.com.br](http://www.sbsociologia.com.br). Acesso em 10 de outubro de 2008.

## 2.2 O Curso de Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará.

Com a aprovação do Decreto-lei 3.191, em 02 de Julho de 1957, as sete faculdades existentes em Belém (Medicina; Direito; Farmácia; Engenharia; Odontologia; Filosofia, Ciências e Letras e, Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais) foram reunidas para criação da Universidade Federal do Pará – UFPA. Segundo Palhano (2007), naquela época, o Curso de Ciências Sociais já estava em funcionamento no Estado do Pará (visto que havia sido autorizado pelo Decreto-lei 35.456, de 04 de Abril de 1954) na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém - FFCL, uma das Faculdades que em 1957 compuseram a UFPA.

Os cursos oferecidos pela FFCL foram os primeiros, em Belém, destinados a formação de docentes para disciplinas específicas. O curso de Ciências Sociais integrava a seção de Ciências, juntamente com Matemática, Química, Física, História Natural, História e Geografia. A FFCL adotava a estrutura desenvolvida pela Faculdade Nacional de Filosofia, na qual, os três primeiros anos eram dedicados a formação para o bacharelado e, caso o discente desejasse, mais um ano para a Licenciatura (ALMEIDA, 2006, p. 89).

A partir de 2007, com uma nova reestruturação Regimental e Estatutária, os centros e departamentos que constituíam a UFPA passam a ser organizados em Faculdades, Núcleos, Institutos, entre outras unidades, e assim o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) passou a ser denominado como Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH que, atualmente, abriga as Faculdades de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Psicologia, e a Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, estruturada da seguinte forma: Mestrado em Psicologia, Mestrado e Doutorado Psicologia Experimental, Mestrado em Geografia e a Especialização e o Mestrado em História. No que se refere às Ciências Sociais o Programa de Pós-Graduação é composto por: Especialização e Mestrado em Ciência Política, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais dividido em duas áreas de concentração: Antropologia e Sociologia.

Atualmente, o Curso de Graduação em Ciências Sociais é ofertado em dois (02) *campi* da UFPA, no Campus Universitário Professor José Silveira Netto (Belém) e no Campus Universitário de Marabá.

Em Belém o curso está organizado em dez (10) semestres com integralização mínima de cinco (05) anos e no máximo de oito (08). O desenho curricular é estruturado de modo existe a

possibilidade de formação em duas modalidades de habilitação: O curso habilita para o Bacharelado e a Licenciatura, com turmas no período Diurno e Noturno.

A história do Curso de Ciências Sociais em Marabá tem início em 1994, quando o antigo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA, atual IFCH, oferta de quarenta (40) vagas para composição de uma turma com habilitação para licenciatura e bacharelado. O curso era realizado no período de recesso letivo, com corpo docente de Belém. Em 1999, uma segunda turma foi composta também em caráter intensivo ainda sob coordenação de Belém.

Em meados do ano de 2000, a partir de uma discussão com a sociedade civil foi desenvolvida e aprovada a criação do curso de licenciatura em Ciências Sociais, em caráter extensivo, no Campus Universitário de Marabá. A elaboração do projeto pedagógico do curso foi realizada pelos docentes Heraldo Montarroyos e Mara Rita. Este projeto foi submetido ao parecer do professor Jean Hébette, que foi favorável à criação do curso. Sendo assim, o curso teve sua regulamentação aprovada pelo parecer nº09/2003, de 01 de outubro de 2003, da Câmara de Ensino da UFPA.

Atualmente, o Curso de Ciências Sociais tem a duração mínima de dez (10) semestres, com acesso por meio do processo seletivo realizado a cada ano pelo Centro de Processos Seletivos da Universidade Federal do Pará. Geralmente, são ofertadas quarenta (40) vagas para turnos que podem ser: matutino, vespertino ou noturno, com aulas ofertadas na modalidade intensiva e extensiva, tanto em Marabá como em cidades circunvizinhas, conforme contrato ou convênio.

Com a aprovação deste projeto pedagógico pretende-se que a integralização mínima do curso seja realizada em nove (09) semestres, que o profissional formado tenha habilitação para a Licenciatura e o Bacharelado em Ciências Sociais.

É importante ressaltar que o curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, do Campus Universitário de Marabá, obteve nota três (3,0) no processo de avaliação realizado pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

## 2.3 Características Gerais do Curso

**Curso:** Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais.

**Local de Funcionamento:** Campus Universitário de Marabá.

**Forma de Ingresso:** Processo Seletivo organizado pela Universidade Federal do Pará.

**Número de Vagas:** 40

**Turno de Funcionamento:** Integral

**Modalidade de oferta:** Presencial

**Habilitação:** Licenciatura e Bacharelado.

**Título Conferido:** Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais.

**Duração Mínima:** 08 semestres.

**Duração Máxima:** 13 semestres.

**Carga Horária:** 3.150 horas.

**Período Letivo:** Extensivo, e também, Intensivo em oferta de turmas por convenio e/ou contrato.

**Regime Acadêmico de Matrícula:** Seriado Semestral.

**Formas de Oferta das Atividades:** Modular.

**Atos Normativos do Curso:** Parecer nº09/2003, de 01 de outubro de 2003, da Câmara de Ensino da UFPA.

**Avaliações externas:** Conforme estabelecido na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o curso deverá ser avaliado por uma comissão interna (UFPA) e uma externa (MEC) e ao corpo discente será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes com periodicidade máxima de três anos.

## 3. DIRETRIZES DO CURSO

### 3.1 Fundamentos Norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógico.

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais tem como princípio geral o compromisso dos profissionais nele formados com a sociedade. Este compromisso será construído a partir do conhecimento, compreensão e intervenção críticos da realidade a que se pretende atuar. Para tanto, é necessário que a construção deste compromisso se faça de maneira dialogada com os sujeitos estudados pelos profissionais a serem formados pelo curso. É filosofia

do curso que ele forme profissionais aptos a atuar em diferentes realidades sociais, com conhecimento e domínio de métodos e técnicas de ensino e pesquisa, próprios das Ciências Sociais, assim como profissionais hábeis em interagir com profissionais de outras áreas do conhecimento, de diferentes instituições, movimentos e organizações sociais, a fim de que também possa se tornar um sujeito transformador da realidade.

Tomando a licenciatura e o bacharelado como focos de sua formação, o curso de Ciências Sociais desenvolverá essas duas formas de atuação na realidade social a partir de um desenho curricular organizado em núcleos temáticos, com a programação de seminários, palestras e debates tratando de temas diversos que possibilitem a integração entre as diferentes atividades curriculares próprias do projeto. O curso deverá trabalhar de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, despertando em seus alunos a consciência de que são co-responsáveis por sua formação, e que a construção do conhecimento científico deve partir do conhecimento da realidade, de forma que se crie um compromisso com ela e nela se possa intervir. Para “além da competência técnica”, o curso deve formar profissionais éticos com ideais de justiça e igualdade entre os seres humanos no acesso aos bens materiais e imateriais coletivamente produzidos.

Para atender a esta filosofia, o Curso de Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais do Campus Universitário de Marabá adotará em sua formação os seguintes princípios:

**a) Sólida formação teórica e prática:** que possibilite ao discente diagnosticar, compreender e intervir de maneira responsável em problemáticas centrais demandadas pelas sociedades e grupos sociais com os quais o cientista social trabalha;

**b) Articulação teoria-prática:** princípio norteador da atividade sócio-educativa, no qual a discussão de conhecimentos articulados a prática profissional propicia reflexão da teoria em relação à realidade pesquisada, possibilitando, desta forma, um exercício constante de revisão, crítica e reconstrução do conhecimento científico;

**c) Trabalho coletivo:** princípio fundamental na construção de relações sociais democráticas, condição esta, indispensável, para o desenvolvimento de ações e de relações sociais na qual o profissional de Ciências Sociais deve ter a consciência de que a realidade social é fruto do trabalho coletivo, não sendo o cientista social um profissional auto-suficiente;

**d) Trabalho interdisciplinar:** a articulação dos diversos tipos de conhecimento, a partir da apropriação das racionalidades que os formam, percebendo as diferentes visões de mundo

existentes e as diferentes concepções de construção do conhecimento; para que se possa estabelecer diálogo que se reflita em sua prática profissional;

**e) Pesquisa como princípio sócio-educativo:** o profissional a ser formado deverá compreender a pesquisa enquanto mediadora do “desencantamento, da revelação e reconstrução” do mundo social, norteadora da constituição de ações de intervenção que materializem sua práxis enquanto licenciado e bacharel;

**f) Extensão como produção de novos conhecimentos:** o conhecimento da realidade em que está inserido e a relação dela com o contexto global é de fundamental importância para a atuação do cientista social, que deverá conceber a extensão como via de mão dupla para a construção do conhecimento científico, devendo ser realizado de maneira dialogada com os diferentes sujeitos nele envolvidos. O conhecimento produzido na academia deverá partir da realidade e a ela retornar, enfatizando o compromisso do cientista social com a sociedade;

**g) Relações com o mundo do trabalho como princípio educativo:** a reflexão crítica sobre a organização do mundo contemporâneo em relação tendo em consideração o tipo de trabalho próprio da sociedade atual deve ser um exercício constante, visto como possibilidade do profissional de Ciências Sociais continuar a sua formação à medida que as necessidades surjam com as transformações sociais, sejam elas locais ou globais.

### 3.2 Objetivos do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais.

O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais visa formar profissionais com uma compreensão crítica e transformadora da realidade social em diversas dimensões (econômica, política, cultural, educacional, Estudos Amazônicos, entre outras) capaz de relacionar os aspectos regionais com os seus desafios mundiais, por meio de uma sólida formação teórico-metodológica vivenciada através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### 3.3 Perfil Profissional a ser formado

O Cientista Social egresso do curso deverá se caracterizar pelo desenvolvimento de habilidades e competências que lhe permitam apresentar: a) sólida formação teórico-metodológica que lhe possibilite atuar em diferentes realidades sociais sejam elas de abrangência local ou global; b) ser sensível e atento aos problemas educacionais e sociais a fim de identificar

suas causas e propor soluções, intervindo na realidade estudada; c) associar sua competência técnica de cientista social ao exercício de sua cidadania, portanto ao compromisso com o que é socialmente demandado; d) mais do que características de técnico, sujeito humano que dialogue com os demais sujeitos que compõem a sociedade ou grupo social em que atua, devendo, portanto, associar sua ação técnica à formação humanística recebida ao longo de sua trajetória de vida e durante o curso.

### 3.4 Competências e Habilidades

O desenho curricular do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais deverá proporcionar aos discentes um conjunto de atividades e experiências acadêmicas, que assegurem a formação das seguintes competências e habilidades:

- Conhecer e dominar procedimentos teórico-metodológicos referentes aos três (03) campos das Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia.
- Compreender as diferentes realidades sociais e nelas atuar de maneira comprometida a partir dos enfoques sociológicos, antropológicos, políticos e econômicos de maneira crítica.
- Estabelecer diálogo interdisciplinar entre as Ciências Sociais e as demais áreas do conhecimento humano.
- Compromisso com a ética profissional e idéias de justiça e de igualdade social norteadores de sua atuação.
- Produzir novas análises e conhecimentos sobre as realidades em que atua.
- Familiaridade com a prática da docência e da pesquisa científica junto aos atores e agentes sociais participantes do processo de construção do conhecimento.
- Contribuir para a construção de instrumentos que visem melhorias na qualidade de vida da população das realidades em que intervém.
- Conhecer e dominar o processo do ensino e da pesquisa social, diagnosticando problemas e propondo soluções para eles.
- Ter capacidade de intervenção que contribua para a transformação da realidade, possibilitando a construção de uma sociedade justa e igualitária.
- Conhecer e aplicar tecnologias às atividades de ensino e pesquisa nas Ciências Sociais.
- Articular teoria e prática nos diferentes níveis do trabalho social e pedagógico.

- Identificar problemas sócio-culturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino.
- Dominar conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem relacionados à ação docente.
- Conhecer, criar e utilizar diversas estratégias de ensino sabendo adequá-las aos objetivos propostos.
- Atuar em diferentes realidades de ensino associando-o à pesquisa e à extensão.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### 4.1 Considerações Iniciais

Tendo como foco de atuação a formação do profissional comprometido com a sociedade na qual atua capaz de desenvolver atividades tanto na Licenciatura como no Bacharelado, o Curso de Ciências Sociais, propõe um desenho curricular organizado em núcleos temáticos que se integram ao longo do curso como forma de possibilitar ao discente a formação almejada.

O desenho curricular está estruturado em disciplinas reunidas nos três núcleos, assim identificados: 1) Epistemológico; 2) Teórico-metodológico das Ciências Sociais, e, 3) Práticas Pré-profissionais e Pedagógicas nas Ciências Sociais. Cada núcleo é composto por dimensões que permitem associar o saber específico das Ciências Sociais às demais áreas do conhecimento e que, fundamentadas no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitem que o discente parta de sua realidade para estabelecer um diálogo com o conhecimento científico, se aproprie de métodos, teorias e instrumentos de construção deste conhecimento, conheça os sujeitos nele envolvidos, produza conhecimento a partir desta experiência e retorne à sua realidade com elementos de reflexão e crítica que o orientem em sua atuação profissional.

Assim, os três núcleos em que se organiza o curso devem proporcionar aos discentes: a) ruptura epistemológica que revele a especificidade do conhecimento científico, a valorização dos diferentes tipos de conhecimento, sobretudo dos saberes de experiência, assim como o diálogo crítico entre eles; b) domínio de teorias, métodos de investigação e de técnicas de pesquisa, ensino e extensão que fundamentam e caracterizam as Ciências Sociais; c) conhecimento da realidade em que o curso acontece, a partir da inserção nela; d) consciência crítica em relação à

sua atuação enquanto licenciado e bacharel, no que diz respeito ao tratamento de questões sociais, políticas, culturais e econômicas problemáticas na região ou em qualquer outra sociedade; e) saber trabalhar com a diversidade social; f) produzir conhecimento científico nas Ciências Sociais; g) aplicar o conhecimento produzido durante o curso a diversas realidades sociais sejam elas em sociedades diferentes da nossa, ou em grupos sociais diferenciados dentro da sociedade em que vive.

O Núcleo Epistemológico tem como dimensão: “A ruptura epistemológica e o diálogo entre diferentes tipos de conhecimento” e traz como proposta a valorização do conhecimento produzido pelo discente ao longo de sua trajetória de vida, sobretudo no que diz respeito aos processos informais de aprendizagem, refletindo sobre o conhecimento produzido a partir desses processos, confrontando-os com o conhecimento científico, marcando, desta forma, a especificidade dele. Além disso, esta dimensão visa conhecer e dialogar com diferentes áreas do conhecimento científico que contribuem para a formação do cientista social.

No Núcleo Teórico-metodológico das Ciências Sociais trabalham-se na dimensão “Formação Geral em Ciências Sociais” conhecimentos fundamentais para formação do cientista social. E por fim, tem-se o Núcleo Práticas Pré-Profissionais e Pedagógicas em Ciências Sociais, que apresenta duas dimensões - “Sociedade e Educação” e “Estado, Sociedade e Diversidade Cultural” - que abordam temas específicos das Ciências Sociais e a integração destes com a educação e os diferentes agentes sociais que constroem os diversos tipos de projetos para a sociedade de uma maneira geral.

As atividades curriculares que compõem as dimensões nas quais se organizam os núcleos estão intercaladas e distribuídas ao longo de nove períodos letivos. Essas atividades curriculares assumem ao longo do curso caráter de disciplinas que resultarão em debates, seminários promovidos pela faculdade e que serão oportunidades em que docentes e discentes realizam uma espécie de integração entre os conteúdos ministrados, a demandas teóricas e sociais e as práticas sociais, culturais e políticas diversas, e, atividades complementares e estágios de docência.

As disciplinas ofertadas pelo curso apresentam uma articulação entre teoria e prática. A carga horária prática e prática pedagógica das disciplinas que assim se organizam estão relacionadas às políticas de ensino e de extensão do curso, visando o desenvolvimento de atividades que dinamizem a estrutura curricular proposta, articulando teoria e prática, ensino,

pesquisa e extensão, não limitando sala de aula, apenas, como espaço de aprendizagem e produção do conhecimento.

Com o intuito de marcar a passagem do discente do ensino médio para as atividades características do ensino superior serão planejados e ofertados vários eventos de caráter científico como debates, seminários e palestras durante os períodos letivos do curso que possibilitem aos discentes articular os diferentes tipos de conhecimento trabalhados no decorrer da aprendizagem. Estes eventos serão oportunidades para fundamentar a construção do conhecimento científico de forma dialogada com o conhecimento de experiência dos agentes sociais pesquisados e com outras áreas do conhecimento como forma de realização de um aprimoramento constante da prática profissional. O caráter de articulação entre diferentes tipos de conhecimento acompanhará o discente ao longo do curso, pois as atividades complementares e os estágios de docência não deverão ser realizados como sendo uma finalização de processos por eles mesmos, mas deverão ser potencializados para que o discente fundamente sua formação de maneira interdisciplinar. Deste modo, tanto as atividades complementares quanto os estágios de docência deverão estar articulados às demais atividades curriculares que compõem o período letivo em que serão ofertados (Ver itens de Atividades Complementares e Estágios de Docência).

As atividades curriculares ofertadas pelo curso deverão ser planejadas pelo conjunto de professores que compõem a Faculdade, segundo o princípio da gestão democrática, é implementadas pelos docentes que estiverem trabalhando com aquelas escolhidas para fundamentar a prática interdisciplinar de cada período letivo. Tanto as atividades de integração de conhecimentos quanto às atividades complementares podem ser efetivadas através de oficinas, mini-cursos, seminários, palestras, entre outras modalidades de práticas pedagógicas, resguardando prioritariamente o caráter de atenderem aos propósitos da licenciatura e do bacharelado. As atividades curriculares, assim como o próprio curso, serão submetidas a avaliações contínuas.

Ao final do período de formação discente, a experiência de construção do conhecimento científico a partir do conhecimento da realidade deve ser valorizada pelas elaborações e pelas defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) como um momento de diálogo e retorno à sociedade do que foi produzido ao longo do curso.

## 4.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A elaboração e conseqüente defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória que tem como objetivo sistematizar o conhecimento produzido pelo discente ao longo do curso através do estudo de um determinado tema em concordância com um(a) docente orientador(a). O TCC deverá ser elaborado individualmente e defendido durante o período letivo em sessão pública organizada pela Faculdade, perante banca examinadora proposta pelo orientador e em acordo com o discente, constituída de, no mínimo, dois membros e máximo de três, sendo um deles obrigatoriamente o orientador.

A orientação do TCC será realizada por um(a) docente vinculado(a) à Faculdade ou de um profissional externo, a critério do conselho da Faculdade, desde que co-orientado por um(a) docente com vínculo de atividade docente com o curso.

As normas específicas para realização do TCC serão elaboradas pelo Conselho da Faculdade, com base no Regulamento do Ensino de Graduação aprovado pela Resolução nº 3.631, de 30/01/08, do CONSEPE.

## 4.3 Estágio Supervisionado

O Estágio é considerado uma atividade curricular obrigatória indispensável para integralização e, por se tratar de um curso de graduação que visa à formação do Licenciado e do Bacharel em Ciências Sociais esta atividade é organizada da seguinte forma: o estágio destinado à formação do Licenciado é chamado de Estágio de Docência, composto de quatro etapas, a serem iniciadas a partir do 6º semestre, tendo como objetivo possibilitar ao futuro docente a ampliação de seus conhecimentos sobre a docência. O Estágio de Docência será realizado em Escolas de Ensino Médio da Rede Pública e/ou Privada do Município de Marabá, sob a orientação dos docentes da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins.

É de extrema importância que durante o período de estágio de docência o futuro educador possa ter oportunidade de conhecer, vivenciar os diversos momentos que compõem a rotina escolar, discutindo questões sobre planejamento, instrumentos de avaliação, regência de classe, entre outros.

De acordo com o estabelecido na Resolução CNE 02/2002, de 19/02/02, o Estágio de Docência terá, no mínimo 400 horas, podendo haver uma redução de até 200 horas para discentes

que exerçam atividade docente regular na educação básica. O curso de Ciências Sociais prevê uma carga horária total de 400 horas de Estágio de Docência. Além de ter como objetivo a vivência dos diversos momentos da rotina escolar, o estágio de docência deverá se integrar às demais atividades curriculares ofertadas nos períodos letivos em que será realizado. Dessa forma, temas como diversidade cultural, política educacional, teorias sociológicas da educação, educação diferenciada, inclusão social, poderão ser vivenciados com os estágios de docência.

O Estágio destinado ao Bacharelado terá carga horária de 90 horas e será realizado no nono semestre na atividade curricular “Tópicos Temáticos em Ciências Sociais” com o intuito de possibilitar ao discente contato com situações e espaços de atuação do Cientista Social, seja em empresas, Organizações Não Governamentais, Sindicatos, Movimentos Sociais, associações de bairro, entre outros. Para viabilizar o estágio de bacharelado o curso de Ciências Sociais deverá adotar uma política de integração com diferentes instituições e organizações sociais que possam acolher os discentes no período de sua formação. Essa política inclui o levantamento desses espaços, visitas para apresentar a proposta do curso e os objetivos do estágio, discutir estratégias de acompanhamento e avaliação dos estagiários. A idéia de acoplar o estágio de bacharelado à atividade curricular Tópicos Temáticos em Ciências Sociais deve-se ao fato de que haverá um período de preparação para os estágios, com debate acerca de temas que abordem questões sociais observadas na região. Esses temas, preferencialmente, serão potencializados a partir das linhas de pesquisas dos docentes do curso, além de poderem representar oportunidades para a realização dos TCC dos discentes.

Em ambos os estágios a avaliação será realizada por docente da Faculdade e por docente ou técnico ligado a instituição que recebe o estagiário. Tanto o estágio de docência como o estágio para o bacharelado integram o Núcleo de Prática Pré-Profissionais e Pedagógicas em Ciências Sociais.

#### 4.4 Atividades Complementares

Compreendendo as atividades complementares como mais um mecanismo para que o discente construa as competências e habilidades desejadas, o curso de Ciências Sociais, além das atividades curriculares que compõem os núcleos de formação, oferecerá ao aluno atividades que diversifiquem sua formação e permitam sua inserção em outros espaços acadêmicos.

As atividades complementares totalizam uma carga horária de 200 horas, a ser integralizada pelo discente (de acordo com Resolução CNE/CP Nº 02, de 19/02/2002) na vivência de diversas atividades acadêmicas científicas e culturais, sejam de ensino, pesquisa e/ou extensão que poderão acontecer de duas formas: organizadas pela Faculdade ou Atividades de livre escolha dos discentes, validadas mediante comprovação que deverá ser apresentada ao Conselho da Faculdade.

As atividades ofertadas pela Faculdade poderão acontecer no formato de disciplinas; oficinas; seminários; trabalho de campo; visitas monitoradas; discussões temáticas; seminários avançados; cursos; mini-cursos; congressos; elaboração e/ou participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; palestras entre outros e devem ser disponibilizadas a partir do planejamento dos semestres pela Faculdade.

#### 4.5 Articulação da pesquisa, extensão e ensino

##### 4.5.1 Política de pesquisa

O Curso de Ciências Sociais tomará a pesquisa como base para o desenvolvimento das atividades curriculares, relacionando-a com o ensino e com a extensão. Considerando a pesquisa como uma incursão à realidade a partir da problematização de questões sociais, cada docente da Faculdade de Ciências Sociais deverá incorporar a pesquisa às suas atividades curriculares, sobretudo às disciplinas, no que diz respeito à parte prática dessas atividades, incluindo as práticas pedagógicas. As pesquisas em Ciências Sociais são altamente relevantes para quaisquer áreas do saber humano, pois, este conjunto de conhecimentos reúne um conjunto de posicionamentos teóricos, questionamentos, análises, perspectivas e proposições que representam grandes contribuições para a melhoria dos rumos da convivência humana em quaisquer sociedades.

Além disso, os docentes deverão ser incentivados a elaborar projetos de pesquisa a partir de suas linhas de pesquisa, com ou sem financiamento, com o intuito de tornar a pesquisa parte do cotidiano do curso. Os docentes do curso de Ciências Sociais devem manter a estratégia de responder á editais de pesquisa internos e externos à UFPA, tais como, Programa Integrado de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PROINT); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, editais da Petrobrás, da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do

Pará, entre outros, visando além do financiamento das pesquisas, o fomento à implementação de bolsas para iniciação científica de discentes<sup>5</sup>.

Atualmente, o curso de Ciências Sociais desenvolve linhas de pesquisa coordenadas por seus docentes e por docentes colaboradores, todos lotados no *Campus* Universitário de Marabá. As linhas de pesquisa estão assim organizadas:

*- O trabalho numa sociedade em transição:*

Aprofundar o estudo sobre a região Amazônica, que apresenta uma variedade de relações de trabalho que são próprias de sociedade indígenas rurais e urbanas, que são assumidas pelo capitalismo e também foram superadas e tidas como ilegais como é o caso das ocorrências de trabalho que se assemelham com o trabalho escravo.

*- Cidade, urbanismo e os relacionamentos econômicos sociais e culturais:*

Realização de estudo de pesquisa sobre a formação de cidades e as atividades econômicas culturais e sociais que são estimuladas e promovidas por agentes sociais e políticos que estão em consonância ou em conflito com aspectos habitacionais, ambientais, físicos e humanos no espaço urbano.

*- Estado e Democracia*

Estudar as relações entre o Estado e a Democracia enquanto instituições seculares e que, nas últimas décadas no Brasil vem passando por questionamentos e formulações tidas como inovadoras quanto à participação social.

*- Identidade e Memória em Sociedades Indígenas e Rurais*

Estuda o movimento de construção da identidade e da memória coletiva de sociedades indígenas e rurais, a partir de arranjos e re-arranjos feitos num sistema de posições sociais do qual fazem parte. Estuda sociedades indígenas e rurais em relação com outras sociedades ou

---

<sup>5</sup> No edital PROINT 2004-2005, o curso de Ciências Sociais aprovou três projetos, envolvendo discentes e docentes do curso e de outros cursos do *Campus* Universitário de Marabá, com cerca de 10 bolsas para discentes, além da oferta de oficinas e mini-cursos que abertos aos demais discentes do *Campus*. Entre 2006 e 2008 foram aprovados dois projetos com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), também coordenados por docentes do curso de Ciências Sociais.

segmentos de uma mesma sociedade, refletindo sobre temas como educação, saúde, relação entre mediadores, políticas públicas, conhecimentos tradicionais e diálogos entre diferentes tipos de conhecimento.

*- Antropologia, Simbolismo, Religião e Saúde*

Esta linha de pesquisa estuda os fenômenos religiosos como fatos simbólicos da cultura, bem como os relacionados à saúde/doença, hábitos e ideologias alimentares das populações locais.

*- Estudos partidários e Eleitorais:*

Procura estudar a reforma do sistema partidário, ou seja, a modificação das normas que estabelecem certos critérios para o funcionamento político e parlamentar dos partidos e a reforma do sistema eleitoral, isto é, a alteração das regras que regulam como os cidadãos votam. Buscando, por meio de estudos quantitativos e qualitativos, resultados na organização e composição desses sistemas que alteram os padrões de governança.

*- Políticas Públicas:*

Estudar de maneira sistemática os fundamentos teóricos e empíricos das análises voltadas para a formulação, implementação e avaliação das políticas públicas e dos programas governamentais. A pesquisa oferece ênfase especial aos novos paradigmas para avaliação de programas governamentais, à aplicação de novas técnicas de investigação social, à descentralização, à regulação econômica e social aos incentivos para desenvolvimento desse capital, enfocando as políticas públicas direcionadas a Amazônia nos últimos anos.

*- Regimes Políticos Contemporâneos e Relações Internacionais:*

Esta linha privilegia o estudo de temas referentes a Regimes Políticos Contemporâneos e a política Internacional, enfatizando a política externa brasileira e a história global. Busca compor um panorama dos regimes políticos na sociedade capitalista e seu enfoque no processo das relações internacionais contemporâneas que se expressam na conexão entre o ambiente global e as mudanças na política externa local.

Tendo em vista o trabalho desenvolvido a partir das linhas de pesquisa, o plano de capacitação contínua de docentes e o planejamento das atividades curriculares a cada período

letivo, como forma de alcançar a política de pesquisa desejada para a Faculdade, os docentes serão estimulados a integrar, criar e/ou coordenar grupos de pesquisa e/ou estudo sobre sua atuação profissional. Dos docentes da Faculdade que já integram grupos de pesquisa junto ao CNPq, ou grupos de estudo, esperar-se-á que haja o incentivo à ampliação da atuação dos grupos para o *Campus* Universitário de Marabá, inclusive com atividades que possam complementar a formação discente, intercâmbio entre profissionais e discentes, além de maior aproximação com a sociedade local, que venham a se constituir em ações de extensão.

Adotar a pesquisa como base para as atividades curriculares é uma forma de enriquecer o conhecimento discutido e nortear a construção de uma prática investigativa que subsidie o futuro profissional para o exercício da docência e do bacharelado.

#### 4.5.2 Política de extensão

Considerando a extensão como via de mão dupla para a construção do conhecimento científico, a política de extensão da Faculdade de Ciências Sociais deverá estar associada às políticas de ensino, de pesquisa e de inclusão social como forma de possibilitar uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A partir da relação com o ensino e com a pesquisa serão propostas ações extensionistas à sociedade de uma maneira geral, assim como às comunidades urbanas e rurais locais e regionais. Além disso, o Curso de Ciências Sociais estará aberto a demandas advindas da sociedade e com ela deverá discutir e planejar o atendimento destas demandas, pois através das atividades de extensão o discente amplia sua formação ao desenvolver ações que permitem refletir sobre questões e construir uma formação compromissada com a sociedade.

Desta forma, com o intuito de possibilitar que a extensão faça parte da vida acadêmica do curso será assegurado, no mínimo, 10% da carga horária total do curso para realização de atividades extensionistas podendo essa carga horária ser ofertada a partir de mini-cursos, palestras, oficinas, seminários, elaboração de material de apoio didático (textos, cartilhas, vídeos, exposições etc.), elaboração de projetos e programas de extensão, respondendo a editais internos e externos à UFPA (PROEX<sup>6</sup>, CNPq etc.), entre outras atividades ou eventos. Pretende-se que essas atividades sejam realizadas ao longo do semestre tanto na carga horária prática das

---

<sup>6</sup> Em 2008, o curso de Ciências Sociais teve um projeto aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PIBEX).

atividades curriculares (prática e prática pedagógica) como na realização de atividades complementares (seminários, fóruns, cursos, projetos, entre outros promovidos pela Faculdade de Ciências Sociais) podendo assim gerar produtos que fortaleçam as ações extensionistas e a política de inclusão social do curso.

Assim como a política de pesquisa, os docentes devem manter a estratégia de responder á editais internos à UFPA, tais como, Programa Integrado de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PROINT), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX); e externos que fomentem o financiamento de bolsas e desenvolvimento de diversas atividades de extensão.

## **5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

Considerando o princípio da gestão democrática, os docentes devem ser incentivados a participar ativamente do cotidiano do curso e a Faculdade deve criar condições para que isso se concretize. Para a realização das atividades curriculares propostas são necessárias a criação e manutenção de uma política de formação continuada de docentes e de técnico-administrativos, buscando apoio interno e externo à UFPA que viabilize a qualificação de seus quadros. O Plano de Capacitação Docente da Faculdade é uma contribuição para que isto aconteça de fato. Em relação ao apoio interno à UFPA, é fundamental que o curso acione a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) para solicitar cursos de capacitação necessários à organização de atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a política de inclusão do curso. Além de solicitar cursos específicos conforme as demandas da Faculdade, os docentes também deverão atentar para o Plano de Capacitação que a UFPA oferece a seus servidores.

Outra estratégia a ser adotada consiste na oferta de cursos pelos docentes da Faculdade a eles mesmos e aos técnico-administrativos, a fim de socializar suas áreas de estudo e fomentar o diálogo para o planejamento de atividades conjuntas.

Os docentes deverão planejar em conjunto as atividades curriculares a serem ofertadas a cada período letivo. Para tanto, deverá ser previsto no calendário acadêmico do curso períodos de até uma semana, reservados para que os docentes possam se reunir, discutir e planejar as atividades. Durante a semana de planejamento acadêmico deverão ser discutidas as estratégias que possam ser adotadas pelos docentes para a realização de interdisciplinaridade, o planejamento de atividades complementares que possam ser ofertadas pelo curso, a socialização

dos trabalhos realizados pelas linhas de pesquisa, assim como a relação dos mesmos com as atividades de extensão que deverão ser concretizadas, conforme as políticas de pesquisa e extensão do curso. Cada docente deverá, ao início de cada atividade curricular, apresentar um plano de curso com elementos básicos para o desenvolvimento da atividade, tais como ementa, metodologia, bibliografia básica e complementar, e critérios de avaliação, a serem discutidos e ajustados com os discentes.

O afastamento de docentes para qualificação deverá ser discutido e aprovado pelo conselho da Faculdade, devendo-se observar o planejamento feito. Após a aprovação do afastamento do docente pela Faculdade, o curso deverá encaminhar ao Conselho do Campus Universitário de Marabá o planejado para que o mesmo referende o afastamento do docente.

## **6. RECURSOS E INFRA-ESTRUTURA**

### **6.1 Recursos Humanos**

O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais possui em seu quadro docente nove (09) professores efetivos, sendo que destes dois (03) estão afastados para qualificação docente (doutorado), e um (01) em processo de contratação temporária. Dos nove (09) docentes efetivos em exercício, todos possuem quarenta (40) horas e são profissionais com dedicação exclusiva. No que se refere a titulação, a faculdade conta com três (03) profissionais docentes com doutorado e os demais com titulação a nível de mestrado. A Faculdade conta ainda com a colaboração de docentes de outras Faculdades para oferta de algumas atividades curriculares. A Faculdade conta com apenas um técnico administrativo e para melhoria da qualidade do trabalho e ampliação do horário de atendimento é necessário a contratação de pelo menos mais um (01) profissional técnico administrativo.

Sendo assim, atualmente, o corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais está organizado da como se apresenta no quadro de número 01 seguinte.

#### **Quadro nº 01**

Relação entre docentes com controle acadêmico na Faculdade de Ciências Sociais e correspondentes áreas do saber, regime de trabalho e situação diante da capacitação e titulação acadêmica

DOCENTE	ÁREA DO SABER	REGIME DE TRABALHO	SITUAÇÃO ESPECIAL
Dra. Célia Regina Congilio	Ciência Política	DE	-
Dr. Cloves Barbosa	Sociologia	DE	
Dra. Edma do Socorro Silva Moreira	Sociologia	DE	-
M. Sc. Gisela Macambira	Antropologia	DE	Doutorado
M. Sc. Joseline Simone Barreto Trindade	Antropologia	DE	Doutorado até 2014
M. Sc. Luis Junior Costa Saraiva	Antropologia	DE	Doutorado
M. Sc. Marilza Sales Costa	Ciência Política	DE	Doutorado até 10/2013
M. Sc. Raimundo Wanderley Correa Padilha	Educação	DE	-
M. Sc. Simone Cristina Contento Padilha	Metodologia	DE	-

A faculdade de Ciências Sociais necessita de mais profissionais docentes para que as atividades de estágios, pelo menos aquelas de caráter obrigatório tenham um acompanhamento mais aprimorado. Há ainda, a necessidade de contratar mais uma pessoa para exercer a docência de forma que possa atender a necessidade de ministrar uma disciplina que atenda os conteúdos relativos à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

No que se refere ao plano de qualificação docente a Faculdade deverá discutir alguns indicativos para sua composição, levando em consideração que para liberação de docentes será preciso observar aspectos como: o término do estágio probatório, retorno dos docentes afastados para doutorado, o aumento no número de docentes e condições de continuidade das atividades pedagógicas do curso. Conforme mencionado no procedimento metodológico e planejamento das atividades docente o afastamento de docentes para qualificação deverá ser discutido e aprovado pelo Conselho da Faculdade e, posteriormente, encaminhado ao Conselho do Campus Universitário de Marabá para deferimento.

Atualmente, a faculdade dispõe de um conjunto de docente com a titulação de Mestre que pretende ser liberada para realização de curso de doutorado. A faculdade conta com um plano de capacitação docente que dispõe de definição, ainda que provisória, de períodos para obtenção da licença para capacitação.

## 6.2 Recursos de estrutura e infra-estrutura

A Faculdade de Ciências Sociais está localizada no Campus Universitário de Marabá – Campus I, espaço em que três (03) salas são disponibilizadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais. Em uma das salas funciona a secretaria da Faculdade com quatro (04) microcomputadores, seis (06) mesas, quatro (04) armários oito (08) cadeiras e um aparelho de ar-condicionado. As duas outras salas são destinadas as aulas, em uma delas há um (01) aparelho de televisão de 29 polegadas.

Uma grande dificuldade encontrada pela Faculdade para o atendimento as necessidades do curso de Ciências Sociais refere-se à insuficiência do numero de salas disponíveis para o desempenho das atividades, seja para ministrar aulas às turmas em ênfase (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), pois, uma única turma passa a demandar de três salas de aula, seja para orientação de trabalhos acadêmicos, concretização de projetos de pesquisa e extensão ou até mesmo para reunião de professores, deste modo, ainda possui uma infra-estrutura insuficiente para atender suas necessidades sendo urgente a ampliação do espaço físico.

A Faculdade não possui laboratório de informática e a Biblioteca do Campus Universitário de Marabá conta com um acervo pequeno e desatualizado para atender a demanda do curso tanto no que se refere à Antropologia, à Ciência Política, e Sociologia. Desta forma, há também necessidade de investimento em novos títulos para Ciências Sociais e demais áreas relacionadas ao desenvolvimento do curso.

Com relação a equipamentos é necessário obter microcomputador, impressora e scanner, aparelhos de data-show, no-break, telas para a projeção e centrais de ar-condicionado para a climatização das salas. Há ainda, a necessidade de adequação da rede elétrica para que os equipamentos tenham o tratamento correto no seu uso e evitando possíveis danos, como a falta de tomadas no modelo universal e sistema de aterramento.

A Faculdade dispõe de espaços físicos em uso e demanda de ampliação conforme o quadro de número 02 a seguir.

#### Quadro nº 02

Relação entre a infra-estrutura disponível e a necessidade de espaços físicos para a pratica pedagógica.

<b>SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>DEMANDA</b>	<b>TOTAL</b>
Salas de aula	02	06	08
Salas para Pesquisa e Extensão	00	03	03
Salas para Administração	01	01	02
Gabinete de Professores	00	05	05
Sala de apoio a portadores de necessidades especiais	00	01	01
Biblioteca Setorial	00	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>17</b>	<b>20</b>

## **7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL**

A cada ingresso de discentes no curso de Ciências Sociais será aplicado um questionário visando o levantamento do perfil socioeconômico e cultural dos discentes. A partir desse perfil poderá ser identificada a necessidade de atenção especial a algum discente, seja por questões físicas, seja por questões sociais, como por exemplo, discentes etnicamente diferenciados. Havendo necessidade de atenção diferenciada a algum discente o curso deverá acompanhar o período formativo do mesmo, capacitando docentes para a adaptação das diferentes atividades curriculares às necessidades dos estudantes. O curso deve atentar para o desenvolvimento de ações afirmativas nos casos dos discentes etnicamente diferenciados, ofertando atividades de reforço do aprendizado, nos casos em que se fizer necessário.

Além disso, as diversas atividades curriculares devem abordar o tema da inclusão social, a partir do debate e, sempre que possível, da produção de material de apoio didático adequado a pessoa com deficiência, para tal ação, a Faculdade contará com a ajuda do Núcleo de Educação Especial da Faculdade de Educação e Núcleo de Acessibilidade ambos localizados no Campus Universitário de Marabá. A obrigatoriedade do ensino, em alguma disciplina, que apresente conteúdos relacionados à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos cursos de licenciatura (Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto 5626/2005), será atendida com uma disciplina com carga horária de sessenta horas. Com relação aos recursos humanos para

atender a esta necessidade, é necessária a contratação de profissional docente com habilitação para realizar esta atividade de ensino para que esta exigência legal possa ser cumprida.

## **8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **8.1 Forma de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais será avaliado sempre que se fizer necessário e oportuno. A cada final de semestre a Faculdade realizará reuniões com o corpo docente para avaliar as atividades ofertadas para o período letivo como forma de aprimorar as ações planejadas e promover a integração pedagógica e a relação entre os conteúdos ministrados.

Realizando uma reunião para avaliação e planejamento das atividades realizadas, ao final de cada semestre e momentos específicos (encontros, fóruns, seminários, entre outros) com participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e convidados para avaliação deste projeto pedagógico, a pelo menos cada dois anos de vigência, a Faculdade de Ciências Sociais pretende refletir sobre a formação do profissional desejado, reformular competências e conteúdos, se assim se fizer necessário, enfim discutir e identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões e a partir disto encaminhar novo texto aos órgãos competentes para apreciação e implementação das mudanças.

A avaliação deste projeto envolverá a participação dos discentes que por meio de instrumentos específicos opinarão sobre as atividades ofertadas, o desempenho dos professores, a estrutura disponível, entre outros aspectos. Essencial também é participação de professores e técnicos que precisam vivenciar o processo de auto-avaliação e apontar sugestões para melhoria do curso. Para organizar e acompanhar o processo de avaliação do projeto pedagógico do curso e conseqüentemente do próprio curso, a Faculdade de Ciências Sociais designará uma comissão interna de avaliação, composta por docentes, técnicos e discentes, conforme estabelecido no Regulamento do Ensino de Graduação.

### **8.2 Forma de avaliação do processo educativo**

A avaliação do processo educativo tem por objetivo possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades em sala de aula e fora desta, principalmente na relação professor/aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste e fora deste espaço. Assim, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Ao professor e discente cabe aferir o desempenho acadêmico no processo de ensino-aprendizagem quanto à apropriação de competências e habilidades no processo educativo. Ao conjunto do corpo acadêmico deve-se aferir o desempenho docente e discente previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

#### 8.2.1 Do desempenho dos Discentes

Para atender ao perfil profissional que se deseja formar a avaliação discente precisa ser desenvolvida por meio de um processo que englobe não somente habilidades e competências técnicas próprias do cientista social, mas também a dimensão humana e ética de sua formação e atuação.

A avaliação discente no curso de Ciências Sociais necessita estar em consonância com o Perfil profissional do Cientista Social que atuará nesta região. Deverá nortear as avaliações a relação ensino, pesquisa e extensão, seja por meio de atividades escritas (elaboração de trabalhos acadêmicos como artigos científicos), orais ou áudio-visuais (seminários, vídeos, exposições fotográficas, entre outras). Dessa forma, alguns critérios deverão ser adotados para as avaliações do processo ensino-aprendizagem durante as atividades curriculares, entre as quais se podem destacar:

- 01) Domínio Teórico: avaliar compreensão e domínio do discente acerca dos conceitos discutidos.
- 02) Relação teoria- Prática: avaliar a reflexão dos acontecimentos a partir dos conceitos das Ciências Sociais.

- 03) Atuação dos discentes de Ciências Sociais nos diversos espaços sociais por meio de atividades de pesquisa e extensão.
- 04) Organização e divulgação das atividades desenvolvidas por meio de eventos que poderão integrar o Ensino, Pesquisa e Extensão.
- 05) Inserção dos discentes de Ciências Sociais no processo de construção do conhecimento, a partir dos métodos e técnicas de pesquisa, bem como da importância deste para as pessoas inseridas na dinâmica de nossa região.
- 06) Adequação de linguagem aos diversos sujeitos com os quais interage para a construção do conhecimento científico.
- 07) Postura ética, controle de emoções e preconceitos na realização das atividades solicitadas.

É pertinente ressaltar que os critérios de avaliação deverão ser discutidos entre docentes e discentes conforme planejamento das atividades do curso. Serão consideradas, ainda, para a avaliação as normas vigentes no Regulamento da Graduação quanto à frequência, à segunda-chamada, à revisão de conceitos, e às avaliações substitutivas.

### 8.2.2 Dos Docentes

Ao final de cada atividade curricular deverá acontecer a avaliação docente, constituída por dois momentos, preenchimento de um formulário pelo aluno e auto-avaliação docente. Ao se reportar ao processo de avaliação do docente é necessário que o discente avalie a execução dos conteúdos curriculares; a metodologia de ensino; a bibliografia utilizada bem como relacionamento professor-aluno, entre outros aspectos que possam surgir.

O segundo momento terá início com o recebimento por parte do corpo docente das avaliações feitas pelos discentes. A partir disso, cada docente fará uma auto-avaliação, considerando as observações advindas do corpo discente. A Faculdade pretende organizar reuniões para que docentes e discentes possam dialogar sobre os resultados do processo de avaliação como forma de contribuir conjuntamente para a melhoria da prática pedagógica e do curso em geral.

## **9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS**

ALMEIDA, José Mariano de. A educação superior no Brasil. São Paulo: Humus, 2006.

EMMI, Maria Emília. A Oligarquia do Tocantins. Belém: Paka-Tatú, 1999.

HEBETTE, Jean. Cruzando fronteiras. 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol. I, II, III, e, IV. Belém: Universitária, 1996.

PALHANO, Antônio José Ribas. Apontamentos educacionais. São Paulo: Cidade Express, 2007.

## **10. ANEXOS**

### 14.1 Relação de Anexos do Projeto Político Pedagógico do Curso

Anexo I - Ata de aprovação do Projeto Pedagógico pelo conselho da Faculdade;

Anexo II - Desenho curricular;

Anexo III - Contabilidade acadêmica;

Anexo IV - Atividades curriculares por período letivo;

Anexo V - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;

Anexo VI - Ementas das disciplinas com bibliografia básica;

Anexo VII - Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico;

Anexo VIII - Quadro de equivalência entre componentes curriculares antigos e novos – identificar os componentes curriculares do currículo proposto e os do antigo que tenham correspondência entre si;

Anexo IX - Declaração de aprovação da oferta (ou possibilidade de oferta) da(s) atividade(s) curricular(es) pela unidade responsável;

Anexo X - Declaração da(s) Unidade(s) responsável(is) pelo atendimento das necessidades referentes a infra-estrutura física e humana, esclarecendo a forma de viabilizá-la(s);

Anexo XI - Minuta de Resolução.

Anexo XII – Bibliografia a ser adquirida.

## ANEXO I

### ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELA FACULDADE

#### ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS PARA AVALIAR E DECIDIR SOBRE O PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO.

Aos cinco dias do mês de maio de dois mil e nove, na sala do colegiado do curso de Ciências Sociais, reuniu-se o conselho da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia - Tocantins, com a presença de docentes Cloves Barbosa, diretor da Faculdade, Wanderley Padilha, vice-diretor da Faculdade, e Simone Padilha; do técnico administrativo Edil Neto Pimentel; e com ausência injustificada da representante discente Etiane Patrícia; e justificada da Professora Marilza Sales Costa, para avaliar e decidir sobre: 1) o Projeto Pedagógico do Curso, com os seus anexos; e, 2) Sobre a minuta de Resolução para aprovação do Projeto pela Universidade. Após algumas considerações sobre o texto recebido da comissão de elaboração e considerações sobre pontos que ainda ficaram por terminar como: a contabilidade acadêmica, reformulações em algumas habilidades e competências, e observações do parecer recebido da Professora Sandra Santiago, pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA, o Conselho da Faculdade resolveu aprovar o texto do Projeto. A minuta de Resolução foi avaliada, apreciada e aprovada pelo conselho da Faculdade. Nada mais havendo a tratar, eu, Edil Neto Pimentel, lavrei esta ata, que está por mim assinada e pelos demais membros do conselho da Faculdade.

Edil Neto Pimentel

\_\_\_\_\_

Cloves Barbosa

\_\_\_\_\_

Raimundo Wanderley Correa Padilha

\_\_\_\_\_

Simone Cristina Contente Padilha

\_\_\_\_\_

Etiane Patrícia dos Reis da Silva

\_\_\_\_\_

## ANEXO II

### DESENHO CURRICULAR (PARTE A)

NÚCLEO	DIMENSÃO (OU ÁREA)	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Epistemológico	Ruptura epistemológica e diálogo entre diferentes tipos de conhecimento	Fundamentos do	60
		Conhecimento Científico	
		Leitura e Produção Textual	60
		Tecnologia e Sociedade	60
		Economia Política I	60
		Economia Política II	60
		Geografia Humana e Econômica: Meio ambiente e sociedade na Amazônia	60
		Estatística Aplicada às Ciências Sociais	60
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>			<b>420</b>
Teórico- metodológico das Ciências Sociais	Formação Geral em Ciências Sociais	Fundamentos das Ciências Sociais	60
		Formação do Pensamento Político e Social Brasileiro	90
		Sociologia Durkeimiana	60
		Teorias Políticas Clássicas I	60
		Teorias Políticas Clássicas II	60
		Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I	60
		Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II	60
		Sociologia Weberiana	60
		Teorias Antropológicas	60
		Teorias Políticas Contemporâneas	60
		Teorias Sociológicas Contemporâneas	60
		Sociologia Marxista	60
		<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	

DESENHO CURRICULAR (PARTE B)

<b>NÚCLEO</b>	<b>DIMENSÃO (OU ÁREA)</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
Práticas Pré-Profissionais e Pedagógicas em Ciências Sociais	Sociedade e Educação	Fundamentos Filosóficos da Educação	60		
		Teorias Sociológicas da Educação	90		
		Política Educacional	60		
		Didática Geral	60		
		Psicologia da Educação	60		
		Antropologia Educacional	60		
		Fundamentos da Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais	60		
	Sociedade e Educação	Estágio de Docência I	100		
		Estágio de Docência II	100		
		Estágio de Docência III	100		
		Estágio de Docência IV	100		
		Práticas Pré-Profissionais e Pedagógicas em Ciências Sociais	Estado, Sociedade e Diversidade Cultural	Diversidade Cultural Brasileira	60
				Política Brasileira	60
				Sociologia Econômica	60
Antropologia Econômica	60				
Sistemas partidários e Eleitorais no Brasil	60				
Sociologia do Trabalho	60				
Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil	60				
Sócio-Antropologia Rural	60				
Organização Social e Parentesco	60				
Etnologia Indígena	60				
Socio-Antropologia Urbana	60				
Antropologia da Religião	60				
Política e Relações Internacionais	60				
Tópicos Temáticos em Ciências Sociais	90				
Elaboração de TCC	60				
<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>			<b>1.780</b>		
<b>“DISCIPLINAS” (soma dos núcleos)</b>			<b>2.950</b>		
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>200</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.150</b>		

**ANEXO III**  
**CONTABILIDADE ACADÊMICA (PARTE A)**

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMESTRAL	SEMANAL			TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	
C.S.	Fundamentos do Conhecimento Científico	60h	40h	20h	-	60h
FAEL	Leitura e Produção Textual	60h	30h	20h	10h	60h
C.S.	Tecnologia e Sociedade	60h	30h	20h	10h	60h
C.S.	Economia Política I	60h	50h	10h	-	60h
C.S.	Economia Política II	60h	40h	20h	-	60h
C.S.	Geografia Humana e Econômica: Meio Ambiente e sociedade na Amazônia	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Fundamentos das Ciências Sociais	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Formação Histórica do Pensamento Político e Social Brasileiro	90h	60h	15h	15h	90h
C.S.	Sociologia Durkeimiana	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Teorias Políticas Clássicas I	60h	45h	15h	-	60h
C.S.	Teorias Políticas Clássicas II	60h	45h	15h	-	60h
C.S.	Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I	60h	30h	20h	10h	60h
C.S.	Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II	60h	30h	20h	10h	60h
C.S.	Sociologia Weberiana	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Teorias Antropológicas	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Teorias Políticas Contemporâneas	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Teorias Sociológicas Contemporâneas	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Sociologia Marxista	60h	40h	10h	10h	60h
FACEDU.	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Teorias Sociológicas da Educação	90h	60h	-	30h	90h
C.S.	TOTAL (A)	1.320	860	265	175	1.320

CONTABILIDADE ACADÊMICA (PARTE B)

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMESTRAL	SEMANAL			TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	
C.S.	Política Educacional	60h	40h	10h	10h	60h
FACEDU.	Didática Geral	60h	30h	-	30h	60h
FACEDU.	Psicologia da Educação	60h	40h	-	20h	60h
C.S.	Antropologia Educacional	60h	40h		20h	60h
C.S.	Estágio de Docência I	100h	20h	80h	-	100h
C.S.	Estágio de Docência II	100h	20h	80h	-	100h
C.S.	Estágio de Docência III	100h	20h	80h	-	100h
C.S.	Estágio de Docência IV	100h	20h	80h	-	100h
C.S.	Diversidade Cultural Brasileira	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Política Brasileira	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Sociologia Econômica	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Antropologia Econômica	60h	40h	20h	-	60h
C.S.	Sistemas Partidários e Eleitorais no Brasil	60h	40h	20h	-	60h
C.S.	Sociologia do Trabalho	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Sócia-Antropologia Rural	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Organização Social e Parentesco	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Etnologia Indígena	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Socio-Antropologia Urbana	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Antropologia da Religião	60h	40h	10h	10h	60h
C.S.	Política e R Internacionais	60h	40h	20h	-	60h
C.S.	Tópicos Temáticos em Ciências Sociais	90h	30h	45h	15h	90h
C.S.	Elaboração de TCC	60h	60h	-	-	60h
C.S.	Fundamentos da Educação Especial: LIBRAS	60h	30h	-	30h	60h
C.S.	Atividades Complementares	200h	-	-	-	200h
	<b>TOTAL (B)</b>	1.830	815	530	225	1.830
	<b>TOTAL GERAL (A + B)</b>	3.150	1670	800	400	3.150

## ANEXO IV

### ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO (PARTE A)

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Leitura e Produção Textual	60h
	Fundamentos do Conhecimento Científico	60h
	Fundamentos das Ciências Sociais	60h
	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h
	Formação Histórica do Pensamento Político Social Brasileiro	90h
		<b>330h</b>
2º	Sociologia Durkheimiana	60h
	Teorias Políticas Clássicas I	60h
	Teorias Antropológicas	60h
	Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I	60h
	Economia Política I	60h
		<b>300h</b>
3º	Teorias Sociológicas da Educação	90h
	Economia Política II	60h
	Teorias Políticas Clássicas II	60h
	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	60h
	Diversidade Cultural Brasileira	60h
		<b>330h</b>
4º	Sociologia Weberiana	60h
	Organização Social e Parentesco	60h
	Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil	60h
	Psicologia da Educação	60h
	Antropologia Educacional	60h
	Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II	60h
		<b>360h</b>
5º	Didática Geral	60h
	Teorias Políticas Contemporâneas	60h
	Tecnologia e Sociedade	60h
	Geografia Humana e Econômica: Meio Ambiente e Sociedade na Amazônia	60h
	Sociologia Marxista	60h
		<b>300h</b>

ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO (PARTE B)

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
6º	Antropologia da Religião	60h
	Sociologia do Trabalho	60h
	Teoria Sociológica Contemporânea	60h
	Política Brasileira	60h
	Estágio de Docência I	100h
		<b>340h</b>
7º	Sócia-Antropologia Rural	60h
	Etnologia Indígena	60h
	Sociologia Econômica	60h
	Política Educacional	60h
	Estágio de Docência II	100h
		<b>340h</b>
8º	Socio-Antropologia Urbana	60h
	Sistemas partidários e eleitorais no Brasil	60h
	Políticas e Relações Internacionais	60h
	Antropologia Econômica	60h
	Estágio de Docência III	100h
		<b>340h</b>
9º	Tópicos Temáticos em Ciências Sociais	90h
	Estágio de Docência IV	100h
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	60h
	Fundamentos da Educação Especial/Linguagem Brasileira de Sinais	60h
		<b>2.950h</b>
	Atividades Complementares	200h
	<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>	<b>3.150h</b>

## ANEXO V

### DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES) (PARTE A)

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
Conhecimentos dos processos de investigação que possibilitem: - Produzir análises da realidade social a partir dos diferentes tipos de conhecimento. - Analisar conhecimentos produzidos pela ciência e, principalmente, os relacionados com as Ciências Sociais. - Tratar criticamente os conhecimentos do senso comum.	Fundamentos do Conhecimento Científico
Analisar e elaborar textos compreendendo as diferentes linguagens e tipos de texto. Dominar técnicas de leitura e de produção de textos.	Leitura e Produção Textual
Analisar as possíveis relações entre tecnologias e sociedades e as interrelações entre uma e outra. Conhecimentos sobre as interferências do uso das tecnologias nas relações humanas.	Tecnologia e Sociedade.
Interpretar criticamente os sistemas partidários e eleitorais notados na história política brasileira. Produzir análises do sistema político partidário eleitoral da atualidade.	Sistemas Partidários e Eleitorais no Brasil
- Analisar e interpretar as fontes do conhecimento da economia política Clássica. Produzir análises articulando suas categorias econômicas, como forma de analisar criticamente os fundamentos dos processos sociais, e, especialmente, os da sociedade capitalista. - Compreender o processo econômico da atualidade e as especificidades do desenvolvimento brasileiro.	Economia Política I Economia Política II

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES) (PARTE B)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
Produzir análises e interpretações sobre o contexto brasileiro observando a constituição dos diferentes espaços regionais, os impactos da ocupação humana sobre o meio ambiente, especialmente na Região Amazônica.	Geografia Humana e Econômica: Meio Ambiente e sociedade na Amazônia
Interpretar os diversos modelos de análise estatística; Apropriar-se dos conhecimentos e instrumentos desta ciência no trato dos fenômenos sociais; Elaborar instrumentos de coleta de dados estatisticamente relevantes.	Estatística Aplicada às Ciências Sociais
- Conhecimentos de processos de investigação que favorecem a compreensão e discussão de conceitos fundamentais pertinentes às áreas das Ciências Sociais; - Estudar e interpretar as fontes do conhecimento Clássico produzido nas Ciências Sociais; - Produzir análises considerando o caminho traçados pelos precursores das Ciências Sociais.	Fundamentos das Ciências Sociais
- Compreender e analisar a formação do pensamento político e social brasileiro; - Produzir análises do pensamento político social brasileiro que, considerando a sua localização histórica, permita perceber os processos sociais, produtivos e políticos de forma crítica e histórica.	Formação Histórica do Pensamento Político e Social Brasileiro
Analisar a gênese do pensamento Marxista. Compreender os conceitos principais do pensamento de Karl Marx e das diversas tendências teóricas do Marxismo.	Sociologia Marxista
- Produzir análises da realidade social a partir da compreensão dos conceitos clássicos e a relevância ou não dos mesmos para a análise da realidade atual; - Analisar e compreender a produção dos clássicos da teoria política; - Analisar e compreender a produção teórica dos clássicos e reformadores da política;	Teorias Políticas Clássicas I  Teorias Políticas Clássicas II

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES) (PARTE C)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar métodos produzidos pelas Ciências Sociais como forma de melhor utilizar os paradigmas teóricos;</li> <li>- Produzir conhecimentos como meio de obter domínio do uso dos paradigmas pelas Ciências Sociais;</li> <li>- Conhecimento das normas de produção de trabalhos científicos.</li> </ul>	<p>Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I</p> <p>Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar as fontes e a produção do pensamento Durkheimiano;</li> <li>- Compreender e utilizar os conceitos principais do pensamento de Durkheim na interpretação da realidade histórico-social.</li> </ul>	Sociologia Durkheimiana
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar e comparar a origem das diferentes teorias antropológicas e os conceitos produzidos no âmbito das mesmas. Produzir discursos e análises sobre a realidade brasileira utilizando as categorias antropológicas.</li> </ul>	Teorias Antropológicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e compreender a produção teórica dos contemporâneos da Ciência Política, visando compreender a realidade da Política atual.</li> </ul>	Teorias Políticas Contemporâneas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e compreender a produção Sociológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas;</li> <li>- Identificar as principais temáticas da sociologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade;</li> <li>- Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento.</li> </ul>	Teorias Sociológicas Contemporâneas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar as fontes e as contribuições teóricas do pensamento sociológico de Weber;</li> <li>- Compreender os conceitos principais do pensamento Weberiano.</li> </ul>	Sociologia Weberiana
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar domínio conceitual para identificar, analisar e discutir sobre a função social da escola e da educação;</li> <li>- Produzir discursos sobre a realidade educacional demonstrando respeito à diversidade cultural, étnica e sociológica na atualidade e no ambiente educacional.</li> </ul>	Fundamentos Filosóficos da Educação

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES) (PARTE D)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
- Identificar analisar e comparar as diferentes Teorias Sociológicas referentes à educação visando obter uma postura crítica sobre a relevância social do fenômeno social educacional. Produzir textos sobre a educação, a partir das categorias sociológicas principais.	Teorias Sociológicas da Educação
- Identificar, analisar e comparar as diferentes teorias educacionais e suas relações com a sociedade; - Produzir discursos sobre a realidade educacional apontando os compromissos que eles comportam sobre os processos sociais; - Produzir análises sobre as políticas educacionais da atualidade.	Política Educacional
Fortalecer o processo de ensino favorecendo a aprendizagem dos sujeitos nos diversos espaços educacionais, níveis e modalidades de ensino.	Didática Geral
- Demonstrar compreensão sobre as contribuições da psicologia da educação ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem; Construir uma visão crítica sobre os relacionamentos e as subjetividades na relação docente e discente.	Psicologia da Educação
- Incentivar e facilitar, no ambiente educacional, ações que promovam discussões sobre a função social da escola, a diversidade cultural e social que compõem a sociedade brasileira.	Antropologia Educacional

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES) (PARTE E)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar no ambiente educacional promovendo o desenvolvimento de aprendizagem sobre conteúdos específicos das Ciências Sociais e suas relações com demais áreas do saber.</li> <li>- Demonstrar compreensão sobre a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica para o aperfeiçoamento constante.</li> <li>- Trabalhar em equipe promovendo o diálogo entre as Ciências Sociais e as demais áreas do conhecimento.</li> <li>- Planejar, elaborar, analisar recursos didáticos e metodologias utilizadas no ensino das Ciências Sociais.</li> </ul>	Estágio de Docência I Estágio de Docência II Estágio de Docência III Estágio de Docência IV
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e analisar e comparar as diversas formações e grupos étnicos culturais presentes na realidade brasileira;</li> <li>- Proporcionar uma melhor compreensão do povo brasileiro;</li> <li>- Construir uma visão das culturas brasileiras, evitando etnocentrismo.</li> </ul>	Diversidade Cultural Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a organização política do Estado brasileiro;</li> <li>- Compreender as modificações ocorridas nos últimos tempos;</li> <li>- Produzir textos sobre a realidade política brasileira da atualidade.</li> </ul>	Política Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a realidade brasileira ressaltando as diferenças regionais, visando compreender os componentes econômicos mais relevantes do Brasil;</li> <li>- Produzir conhecimentos que aprimorem a postura profissional dos cientistas sociais na realidade mundial, nacional e local.</li> </ul>	Sociologia Econômica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir, compreender, analisar e elaborar conhecimentos que norteiam os processos econômicos numa perspectiva antropológica.</li> </ul>	Antropologia Econômica

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES) (PARTE F)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o debate sobre a dinâmica do trabalho, considerando as teorias sobre as atividades produtivas humanas;</li> <li>Discutir, elaborar e promover conhecimentos que aprimorem a postura ética profissional visando o engajamento, a atuação crítica dos(as) Cientistas Sociais na realidade;</li> <li>- Habilitar os discentes para produzir análises críticas sobre as relações de trabalho na realidade global, brasileira e local.</li> </ul>	Sociologia do Trabalho
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender, analisar e debater os diversos conflitos presentes nas relações entre poder público e os movimentos sociais;</li> <li>- Discutir e identificar os diferentes movimentos sociais brasileiros e suas relações entre o Estado e Sociedade.</li> </ul>	Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar análises sobre as diversas realidades e manifestações presentes na realidade rural;</li> <li>- Ser sujeito crítico e conhecedor da realidade rural à luz dos pressupostos sociológicos e antropológicos;</li> <li>- Analisar a relação entre a cidade e o campo no Brasil.</li> <li>- Compreender a realidade rural como elemento relevante nos processos sociais, culturais e econômicos.</li> </ul>	Sócio-antropologia Rural
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar e compreender as relações humanas a partir das teorias antropológicas;</li> <li>- Promover debates e registros (textuais ou não) sobre as diversas manifestações de parentesco na realidade atual.</li> </ul>	Organização Social e Parentesco
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar e comparar à temática da etnologia indígena;</li> <li>- Compreensão inter-étnica, etnogênese e etnográfica de diversos temas;</li> <li>- Produzir textos sobre as diversas manifestações étnicas dos povos indígenas no Brasil.</li> </ul>	Etnologia Indígena

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES) (PARTE G)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar análises sobre as diversas realidades e manifestações presentes na realidade urbana;</li> <li>- Ser sujeito crítico e conhecedor da realidade urbana à luz dos pressupostos sociológicos e antropológicos;</li> <li>- Compreensão das propostas de participação popular que surgiram no Brasil que têm como base os territórios municipais.</li> <li>- Analisar as propostas de superação da sociedade atual que estão presentes nas elaborações sobre a participação popular nos governos locais.</li> </ul>	Sócio-Antropologia Urbana
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar e comparar as manifestações religiosas presentes na realidade brasileira;</li> <li>- Compreender a prática religiosa em nosso país;</li> <li>- Produzir textos sobre as práticas religiosas mais relevantes do Brasil.</li> </ul>	Antropologia da Religião
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar e comparar as políticas mais relevantes que marcam o relacionamento entre as nações no cenário internacional;</li> <li>- Formar uma postura crítica diante dos processos políticos internacionais;</li> <li>- Construir análises do contexto internacional.</li> </ul>	Política e Relações Internacionais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar as teorias do Estado relacionando com diversas temáticas mais relevantes;</li> <li>Promover discussões sobre a atuação dos cientistas sociais;</li> <li>Elaborar textos, artigos e outras produções científicas;</li> <li>- Realizar discussões sobre a prática profissional das pessoas formadas na Ciência Social.</li> </ul>	Tópicos Temáticos em Ciências Sociais

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES) (PARTE H)**

<b>COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar necessidades especiais nas atividades pedagógicas;</li> <li>- Proporcionar fundamentos necessários ao diálogo tendo como vista a superação, principalmente de obstáculos visuais e auditivos;</li> <li>- Compreender e utilizar a Linguagem Brasileira de Sinais.</li> </ul>	Fundamentos da Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar a integração dos conhecimentos;</li> <li>- Dominar técnicas de organização de eventos;</li> <li>- Elaborar exposições de eventos;</li> <li>- Produzir palestras, debates e encontros científicos e culturais;</li> <li>- Produzir seminários, cursos e mini-cursos;</li> <li>- Participações em eventos científicos e culturais realizados ao nível local, regional, nacional e internacional.</li> </ul>	Atividades Complementares
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dominar a elaboração de textos acadêmicos em conformidade com as normas científicas e diversos processos de investigação e produção de conhecimento.</li> <li>- Produzir trabalho científico como exigência parcial para a conclusão do curso.</li> </ul>	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

## ANEXO VI

### EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA

#### **Leitura e Produção Textual**

**Ementa:** A disciplina estudará a elaboração de técnicas na produção escrita e aperfeiçoamento da comunicação humana, através de redação de textos científicos; metodologia científica, análise textual.

**Habilidades:** Identificar as formas de concepção da norma culta escrita e falada.

**Competências:** Proporcionar o domínio da escrita e da norma culta.

#### **Bibliografias:**

##### **1. Básica**

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática. 1990.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

INFANTE. Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione. 1991.

##### **2. Complementar**

PENTEADO. José R. W A técnica da comunicação humana. São Paulo: Pioneira. 1986.

SOUZQ. C. J. de. Redação ao alcance de todos. São Paulo: Contexto. 1991.

#### **Fundamentos do Conhecimento Científico**

**Ementa:** A disciplina se propõe a estudar a racionalidade humana e o problema do conhecimento. A historicidade da razão humana: pensamento místico e senso comum. Processos do conhecimento. Problemas teóricos, práticos e poéticos. Linguagem e conhecimento. O espírito humano e os valores. Indivíduo, sociedade e história. Pensamentos científico, místico e artístico.

**Habilidades:** refletir sobre o legado grego e sobre o que vem a ser Filosofia e sua ferramenta de trabalho.

**Competências:** Compreender o papel a ser assumido enquanto sujeito histórico, aprofundando concepções de mundo quaisquer que sejam os níveis.

#### **Bibliografias:**

##### **1. Básica**

ALVES, Rubens. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ABBAGNANO. Nicola. História da filosofia. Lisboa: Presença, 1991.

CORBISIER. Roland. Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1983.

##### **2. Complementar**

JAPIASSU, Hilton. Questões epistemológicas. Rio de Janeiro: Imago. 1981.

JASPER, Karl. Iniciação filosófica. Lisboa: Guimarães. 1978.

MORAIS, Régis de. Filosofia da ciência e da tecnologia. Campinas: Papiros, 1988.

MARIAS, Julian. História da filosofia. Porto: Sousa e Almeida, s/d.

## **Fundamentos das Ciências Sociais**

**Ementa:** A disciplina visa discutir a sociologia como produto dos tempos modernos. Domínio das contribuições clássicas. E a definição do objeto e os conceitos fundamentais da Sociologia.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência – uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.

COHN, Gabriel. Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº1 de sociologia. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

CUIN, Charles Henri e GRESLE, François. História da sociologia. São Paulo: Ensaio, 1994.

IANNI, Octávio (Org.). *Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº1 de sociologia. 4ª ed.. São Paulo: Ática, 1984.,

RODRIGUES, José Albertino. Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. nº1. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

#### **2. Complementar**

---

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BOTTOMORE, Tom. Introdução à sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

COHN, Gabriel. Sociologia: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos LTC, 1977.

CASTRO, Ana Maria. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Cortez, 1993

DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto de documentação Benedito Silva, coordenação geral. Antônio Garcia de Miranda Netto, et. al. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1987.

FERNANDES, Florestã. Ensaios de sociologia geral e aplicada. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

FORACHI, Marialice M. & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. Leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC, 1984.

HUBERMAN, Leo. A história da riqueza do homem. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

---

## **Fundamentos Filosóficos da Educação**

**Ementa:** A disciplina visa discutir a visão filosófica do homem a inserção como sujeito em sociedade. A educação como instrumento de reprodução ou de transformação social. As ideologias subjacentes a educação. Os pressupostos do processo educativo a partir das diversas concepções da educação brasileira.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

BELOTTI, Edna G. Educar para a submissão. Petrópolis: Volumes, 1987.  
COSTA, Antônio G. Aventura pedagógica. São Paulo: Cultural, 1990.  
FREIRE, Paulo. Medo e ousadia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
\_\_\_\_\_. Fazer escola conhecendo a vida. Campinas: Papirus, 1987

## **2. Complementar**

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1987.  
\_\_\_\_\_. Educação e poder. São Paulo: Cortez, 1985.  
NIDELCOFF, Maria T. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
S AVIAM, Dermerval. Política e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 1987.

---

## **Formação Histórica do Pensamento Político e Social Brasileiro**

**Ementa:** A formação da consciência do Estado nacional brasileiro. O poder local na política brasileira. O populismo na política brasileira. O novo sindicalismo na política brasileira.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
ANDERSON, Perry. O Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
MORAES, João Quartim de. A esquerda militar no Brasil: Da conspiração republicana à guerrilha dos tenentes (vol. 1). São Paulo: Expressão Popular, 2005.

#### **2. complementar**

FILHO, João Roberto Martins. O palácio e a caserna: a dinâmica das crises políticas na ditadura (1964-1969). São Carlos-SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 1996.  
LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa - Omega, 1975.  
SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
SAES, Décio. A formação do estado burguês no Brasil (1888-1891). 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
SOARES, Mozart Pereira. O positivismo no Brasil. 1ª ed. Porto Alegre: AGE - Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.  
WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
TOLEDO, Caio Navarro. *1964: o golpe contra as reformas e a democracia*. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá, REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; (Orgs.). O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004). Bauru-SP: EDUSC, 2004.

---

## **Sociologia Durkheimiana**

**Ementa:** A disciplina visa a introdução à teoria sociológica e a análise positivista. A contribuição teórica sociológica de Émile Durkheim para a compreensão da sociedade capitalista. Teoria e conceitos básicos para a interpretação dos fatos sociais. A análise positivista e sua contribuição para a sociologia contemporânea.

## **Bibliografias:**

### **1. Básica**

DURKHEIM. Émile. Sociologia e Filosofia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

DURKHEIM. Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. O suicídio. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. A divisão do trabalho social. Lisboa: Presença, 1987.

### **2. Complementar**

ARON. Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

COHN. Gabriel. Sociologia: para ler os clássicos. São Paulo: LTC, 1987.

GIDDENS. Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 1987.

---

## **Teorias Políticas Clássicas I**

**Ementa:** A disciplina visa discutir as origens do pensamento Político moderno. Apresenta uma gênese da evolução da cidade - Estado, suas instituições jurídicas, familiares, econômicas, culturais, políticas. Destaca ainda a formação e desenvolvimento da tradição filosófica ocidental, no exame do pensamento Pré - Socrático e na análise de obras importantes de Platão e Aristóteles, além de Hobbes, Locke, Rousseau, Hume, Kant, Engels, Tocqueville Montesquieu e outros autores contratualistas.

## **Bibliografias:**

### **1. Básica**

HOBBS, Thomas. Leviatã. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

HUME. David. Investigação sobre o Entendimento Humano / Ensaios Morais Políticos e Literários. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1973.

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. Col. Os Pensadores. São Pauto: Abril Cultural, 1973.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Col. Os Pensadores. São Pauto: Abril Cultural, 1973.

### **2. Complementar**

AMEAL, João. São Tomás de Aquino: Iniciação ao estudo de sua figura e da sua obra. Livraria Tavares Martins. 1956.

BOBBIO, Norberto. A Teoria das Formas de Governo. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1994.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 2ª edição São Paulo. Papiros. 1988

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a nossos dias. Agir. 1975.

FORTIN, Ernest. "Santo Agostinho". São Paulo: Abril Cultural, 1999.

JEFFERSON PAINE, Federalistas, Jocque-Ville: Coleção os Pensadores; Ed Abril Cultural São Paulo, 1073

MERQUIOR, José Guilherme. O liberalismo, Antigo e Moderno, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

MONTESQUIEU. Barão de. O Espírito das Leis. Coleção os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1974.

- ROUSSEAU, Jean Jacques. Do Contrato Social. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- TOCQUEVILLE, Aléxis de. A Democracia na América. In: Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural. 1985.
- STUART MILL. John. Liberdade e Representação. In: Weffort. Francisco. Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática. 1989.
- WEFFORT. Francisco C "Marx: política e revolução". In WEFFORT, Francisco (Org.). Os Clássicos da Política. 3a Ed.. São Paulo. Vol. 2, 1991.
- 

## **Teorias Antropológicas**

**Ementa:** A disciplina visa discutir o processo de formação da antropologia e suas principais abordagens teóricas: evolucionismo; funcionalismo; estrutural-funci<sup>2</sup> €ismo; estruturalismo; culturalismo; antropologia dinâmica; hermenêutica; pós-modernismo da antropologia. A tradição Antropológica. Cultura, diferença e identidade. A antropologia pós-moderna. A antropologia e seus espelhos

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

- BARBUT, Marc et. all. Antropologia. Rio de Janeiro. FGV, 1975.
- GEERTZ, Clifford. A transição para humanidade. In: TAX, sol (org.). Panorama da Antropologia Brasil: Fundo Cultural, 1996.
- SCHWARCZ, Lilia. Uma História das diferenças e sociedades As doutrinas raciais do século XIX. In.: \_\_\_ O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- LEAKEY, Richard. A Evolução da Humanidade. São Paulo, Melhoramento, 1982.

#### **2. Complementar**

- ENGELS, Frederic. A origem da família da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HARRIS, Marvin. A natureza das coisas culturais. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1968.
- LARAIA, Roque. Cultura: um conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- MORGAN, Lewis. A Sociedade Primitiva. Lisboa: Presença, 1976.
- 

## **Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I**

**Ementa:** A disciplina proporcionará os fundamentos teóricos das metodologias em Ciências sociais.

**Habilidades:** Identificar as formas métodos, técnicas, teorias e instrumentos da pesquisa social.

**Competências:** Compreender as formas de elaboração e análise do projeto de pesquisa.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

- ACKOFF, Russel L. Planejamento de Pesquisa Social. SP, Ed. Universidade São Paulo, 1975.
- ASTI VERA, Armando. Metodologia de Pesquisa Científica. Porto Alegre, Globo, 1973.

BARBOSA, FILHO, Manoel. Introdução à Pesquisa: Métodos, Técnicas e Instrumentos: RJ. Livros Técnicos e Científicos, 1980.

## **2. Complementar**

TRIPODE, Tony, e FELLIM, Phillip e MEYER, Henry J. J. Análise de pesquisa social. RJ. Francisco Alves, 1975.

---

## **Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II**

**Ementa:** A disciplina fará análise e reelaboração do projeto de pesquisa numa dada realidade social visando a elaboração de um possível trabalho de conclusão de curso.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

BARBOSA, FILHO, Manoel. Introdução à Pesquisa: Métodos, Técnicas e Instrumentos: RJ. Livros Técnicos e Científicos, 1980.

SCHRADER, Achim. Introdução à pesquisa Social Empírica. Porto Alegre, Globo, 1974.

THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operaria. São Paulo: Polis, 1981.

#### **2. Complementar**

ACKOFF, Russel L. Planejamento de Pesquisa Social. SP, Ed. Universidade São Paulo, 1975.

ASTI VERA, Armando. Metodologia de Pesquisa Científica. Porto Alegre, Globo, 1973.

TRIPODE, Tony, e FELLIM, Phillip e MEYER, Henry J. J. Análise de pesquisa social. RJ. Francisco Alves, 1975.

---

## **Economia Política I**

**Ementa:** A disciplina procura introduzir o discente na Obra de Marx, focalizando, sobretudo os seguintes aspectos: o processo de produção capitalista enquanto processo de trabalho e de valorização, ainda analisa o processo de circulação e o de reprodução do capital, enfatizando os aspectos: de valor de troca, dinheiro e capital e relacionando essa reprodução a transformação de valor em preço.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

HOBBSBAWM. Eric J. A era do capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARX, Karl. O capital. Livro I. Volume I, e II. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

SWEETZ. Paul. A teoria do desenvolvimento capitalista. São Paulo: Nova Cultural. 1983.

#### **2. Complementar**

BEAUD. Michel. História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense. 1987.

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GORENDER, Jacob. Introdução da edição brasileira das obras de Marx. São Paulo: Nova Cultural. 1983.

---

### **Teorias Sociológicas da Educação**

**Ementa:** A disciplina discutirá o surgimento e o desenvolvimento da Sociologia da Educação. Abordagens sociológicas da educação no mundo contemporâneo

#### **Bibliografias:**

##### **1. Básica**

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Petrópolis: Vozes 2003.

BEERY, C. E. Educação e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

CÂNDIDO, Antônio. CUNHA, Luís Antônio. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. Rio de Janeiro: Moraes, 1998.

##### **2. Complementar**

DANDURAND, Pierre et OLLÍVER, Émile. Leis Paradigmes Perdus: essai sur la sociologie de l'éducation et son objet. Sociologie et sociétés – vol. XIX. 2 october 1987. p. 87 – 101.

DURKHEIM, Émile. A divisão social do trabalho. Lisboa: Editorial Presença. 1992.

\_\_\_\_\_. Educação e sociologia. Trab. De Lourenço Filho. 7ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

FREITAG, Bárbara. Política educacional indústria cultural. São Paulo: Cortez. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 1987.

\_\_\_\_\_. Teoria Crítica ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1897.

GOMES, Alberto Cândido. A educação em perspectiva sociológica. 2ª edição. São Paulo: EPU. 1989, p. 15-60.

MARTINS, Joel. Um enfoque fenomenológico do Currículo. Educação como POIESIS. São Paulo: Cortez. 1992.

PERREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice. (Orgs.). Educação e sociedade. Leituras de sociologia da educação. 6ª edição. São Paulo: Nacional 1973, p. 7-18.

PUCCI, Bruno. Teoria crítica da educação. Petrópolis. Vozes. 1995.

REZENDE, Antônio Muniz de. Concepção fenomenológica da educação. Vol. 38. São Paulo: Cortez. 1990.

SARUP, Madan. Marxismo e educação. Rio de Janeiro. Guanabara. 1992.

CORRÊA, Fernando Dias. Durkheim e a sociologia da educação no Brasil. Em aberto. Brasília ano 9. nº46. Abr./jun. 1990.

MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais. A contribuição de Bourdieu para sociologia da educação. Em aberto, Brasília, ano 9 nº46 – abr./jun. – 1990.

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber e produção em Marx& Engels. Unb. 2001.

---

### **Economia Política II**

**Ementa:** Esta disciplina visa o prolongamento do conteúdo programático de Economia Política Clássica, aprofundando o conteúdo teórico-científico de Karl Marx apresentando categorias que possibilitam uma leitura crítica do desenvolvimento do modo de produção capitalista no Brasil.

## **Bibliografias:**

### **1. Básica**

MARX, Karl. O Capital. Livro I, II, Cap. XXIII.

GONZALEZ, H. P. Economia política do capitalismo. Vol. II, Cap. IX.

NETO, Menelau. As novas determinações do exército industrial de reserva.

### **2. Complementar**

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

\_\_\_\_\_. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

PRADO, Caio Júnior. História Econômica do Brasil, São Paulo: Brasiliense, 1972.

\_\_\_\_\_. A revolução Brasileira, São Paulo: Brasiliense, 1987.

---

## **Teorias Políticas Clássicas II**

**Ementa:** Esse estudo fará uma abordagem clássica e contemporânea sobre Elites, sobretudo na América Latina e no Brasil, contextualizando o recrutamento, a circulação, as relações entre elite e massa, enfatizando o poder local e sua relação com sua população demandante, utilizando autores como: Pareto, Mosca, Michel e outros.

## **Bibliografias:**

### **1. Básica**

GRYNSPAN, Mário. Ciência, política e Trajetórias sociais: Uma Sociologia histórica da Teoria das Elites. Editora FGV. Rio de Janeiro, 1999.

MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília: UnB, 1982.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Vol. I Cap. III, Brasília: UnB, 1991

### **2. Complementar**

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. Brasília: UnB, 1982.

BOBBIO, Norberto, MATEUCCI, N. PASQUINO, G. Dicionário de Política. Vol. I, 3a ed., Brasília. UnB, 1991.

WEBER, Max. Ensaio de Sociologia, 3ª edição Rio de Janeiro: ZAHAR, 1974.

\_\_\_\_\_. Ciência e Política: duas vocações. 8a ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

\_\_\_\_\_. Parlamentarismo e governo na Alemanha Reordenada, crítica política do funcionamento e da natureza dos partidos. Capítulo V. Petrópolis: Vozes, 1993.

---

## **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**

**Ementa:** Essa disciplina proporcionará o estudo dos Fundamentos da abordagem estatística: conceitos básicos. Comparação de frequências. Amostragem: conceito e plano de amostragem, testes, provas, desvios, coeficiente de análise. Organização e apresentação dos dados estatísticos. Elaboração e apresentação de trabalhos práticos, divulgação e debates de estudos e pesquisas estatísticas.

## **Bibliografias:**

### **1. Básica**

LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. São Paulo: Harbra. 1987.

GATTI, Bernadete. Estatística básica para ciências humanas. São Paulo: Alfa Omega, 1975.

RICHARDSON, Roberto Jarry, e Colaboradores. Pesquisa social. Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. 1989.

### **2. Complementar**

ACKOFF, Russel. O planejamento da pesquisa social. São Paulo: EPU. 1975.

BLALOCK, H. M. Jr. Estatística social. México: Fondo de Cultura Económica. 1992.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 1988.

FONSECA, Jairo S. da E. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas. 1976.

HOFFMANN, Rodolfo. Análise de regressão. Uma introdução à economia. São Paulo: HUCITEC. 1998.

KIDDER, Louise. (Org.). Métodos de pesquisa nas relações sociais. Vol. I. Delineamentos de pesquisa. São Paulo: EPU. 1987.

MOREIRA, José dos S. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas. 1982.

PRADO, Antônio N. Dei. Estatística básica para planificação. Rio de Janeiro: Fórum. 1969.

SPIEGEL, Murray R. Estadística. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1972.

---

## **Diversidade Cultural Brasileira**

**Ementa:** A disciplina visa discutir a Cultura Brasileira com base em uma identidade nacional com ênfase na questão cultural Amazônica.

## **Bibliografias:**

### **1. Básica**

ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1983.

BARBOSA, Livia. O Jeitinho Brasileiro. A arte de ser mais igual que os outros. Rio de Janeiro. Campus. 1992.

BOSI, Alfredo. "Cultura como tradição" IN Cultura Brasileira: Tradição contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

CANCLINE, Nestor Garcia. "Políticas culturais urbanas na América Latina". "Narrar o multiculturalismo". In. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

### **2. Complementar**

DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar. 1979.

\_\_\_\_\_. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_. O que faz o Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FERNANDES, Rubem César. "Aparecida: nossa rainha, senhora e mãe. sarava". In. Viola Sachs et al Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. São Paulo: Círculo do livro. 1986.

FRY, Peter. "Feijoada e soul food; notas sobre a manipulação de símbolos nacionais" IN Ensaios de opinião. Rio de Janeiro: Inúbia, 1977.

\_\_\_\_\_. "De um observador não participante". In. Comunicações do ISER 8. Ano 3, nº 8, mar. 1984.

\_\_\_\_\_. Para Inglês ver: identidade e Política na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

LIMA, Deborah Magalhães & POZZOBON, Jorge. Amazônia Socioambiental (sustentabilidade Ecológica e diversidade social). Manuscrito Inédito a sair em coletânea organizada por Maria Ângela D'Incao. No Prelo, 2000 (mimeo).

LIMA, Deborah Magalhães. A construção histórica do termo caboclo. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural amazônico. Conferência apresentada no Museu Paraense Emílio Goeldi/MPGA em outubro de 1999 (mimeo).

MAUES, Raymundo Heraldo. "Amazônia: identidade regional e integração nacional" IN Religiões, Histórias, Identidades: outra invenção da Amazônia. Belém: UFPA. 1999 (mimeo).

MOREIRA LEITE, Dante. "Caráter Nacional: pressupostos e preconceitos". In. O Caráter Nacional Brasileiro. São Paulo. Pioneira. 1976.

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura Brasileira: (1933 - 1974): pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ática, 1978.

MOTTA MAUÉS, Maria Angélica. "A questão étnica: índios, brancos, negros e caboclos" IN Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais. Belém. IDESP, 1989.

OLIVEN, Ruben G. A parte e o todo. Petrópolis: Vozes, 1992.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense. 1986.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. "Identidade Nacional, religião, expressões culturais: a criação religiosa no Brasil" IN Viola Sachs et ai... Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Graal. 1988.

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense. 1983.

VERGOLINI-HENRY, Anaíza. "História Comum; tempos diferentes" A Amazônia e a Crise da Modernidade. Maria Ângela D'Incao & Isolda Maciel da Silveira (orgs) Belém, MPEG, 1994.

WAGLEY, Charles. Uma Comunidade Amazônica. São Paulo: Nacional. 1997.

---

## **Sociologia Marxista**

**Ementa:** A disciplina visa estudar as principais fontes constitutivas do materialismo histórico dialético. Crítica marxista ao modo de produção e reprodução social da sociedade capitalista. A concepção do Estado no materialismo histórico.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. São Paulo: Global, 1998.

HARNECKER, Marta. Materialismo histórico e materialismo dialético. São Paulo: Global, 1979.

MARX, K. O 18 de Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARX, K & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1986.

#### **2. complementar**

ARANTES, Paulo Eduardo. Sentimentos da dialética na experiência intelectual brasileira, São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ARCARY, Valério. As esquinas perigosas da História. Situações revolucionárias em perspectiva marxista. São Paulo: Xamã, 2004.

ARCARY, Valério. O encontro da revolução com a História. Socialismo como projeto na tradição marxista. São Paulo: Xamã, 2006.

COGGIOLA, Osvaldo. (Org.). Manifesto Comunista ontem e hoje. São Paulo: Xamã, 1998.

ENGELS, Friedrich. Anti-Dühring. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Global, 1986.

KONDER, Leandro. Fourier, o socialismo do prazer. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MANDEL, Ernest. O lugar do marxismo na história. São Paulo: Xamã, 2001.

MARX, K. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, K & ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARX, Karl. A miséria da filosofia. São Paulo: Global, 1985.

\_\_\_\_\_. As lutas de classes na França. Lisboa: Edições 70, 1987.

\_\_\_\_\_. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Bertrand Brasil, 1984.

POLITZER, Georges, BESSE, Guy, e, CAVEING, Maurice. Princípios fundamentais de filosofia. São Paulo: Hemus, s/d.

TOLEDO, Caio Navarro. (Org.). Ensaio sobre o Manifesto Comunista. São Paulo: Xamã, 1998

TSE-TUNG, Mao. Sobre a prática e sobre a contradição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

---

## **Organização Social e Parentesco**

**Ementa:** A disciplina visa à introdução da temática do parentesco; teorias dos parentescos da Descendência x Teoria da Aliança (família, gênero e geração e outros...); estudos locais no Brasil.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Cap. I - Natureza e Cultura. Cap. II - O Problema do Incesto, Conclusão, Cap. XXVIII - Passagem as Estruturas Complexas. Cap. XXIX - Os Princípios do Parentesco" In As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976.

RADCLIFFE-BROWN. Alfred Reginald. "Sistemas africanos de parentesco e casamento Introdução". In MELATTI, Júlio Cezar. (Org.) Radcliffe-Brown - Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

RIDLEY-LEIGH, Dominique. "Mulheres na Migração: Redes de parentesco como uma estratégia de sobrevivência" IN Encontros com a Civilização Brasileira, v. 26. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1980.

WOORTMANN. Ellen. Herdeiros, parentes, compadres. São Paulo/ Brasília: Hucitec/ Educ. 1995.

#### **2. Complementar**

ARAÚJO. Roberto & SCHIAVONI. Gabriela. "A ilusão genealógica: parentesco e localidade na fronteira agrária da Amazônia" IN: ALBALADEJO. Christophe & VEIGA, Iran (orgs.).

Agricultura Familiar: pesquisa formação e desenvolvimento. Vol. 1, nº 2. Belém: UFPA/CA/NEAF, 2000.

FONSECA, Cláudia. "A vingança de Capitu: DNA. Escolha e destino na família brasileira contemporânea". In: BRUSCHINI, Cláudia & UNBEHAUM, Sandra G. (orgs.). Gênero, democracia e Sociedade brasileira. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora 34, 2002.

FOX, Robin. "Introdução" In Parentesco e Casamento. Lisboa: Editora Vega, 1986.

SARAIVA, Luis Júnior Costa. "Em Cena: as famílias de prostitutas" In Mulheres em trânsito. Belém: Universidade Federal do Pará, Dissertação Mestrado. 2002. (mimeo)

SCHUSKY, Ernest. Manual para análise de parentesco. São Paulo: Ed. Pedagógicas e Universitária, 1973.

SPIRO, Mel Ford E. A família é universal? Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1973.

TORNAY, Serge. "O estudo do Parentesco" In: COPANS, Jean (org.). Antropologia: Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70. 1971.

WOORTMANN, Klass. "Introdução. Conclusões" In A Família das Mulheres. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

WOORTMANN, Klass. "Reconsiderando o Parentesco" In Anuário Antropológico - 76. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - 1977.

---

## **Movimentos Sociais, Estado e políticas públicas no Brasil.**

**Ementa:** A disciplina visa discutir contribuições teóricas interpretativas dos movimentos Sociais e da formação do Estado Moderno, a partir da metade do séc. XIX com o surgimento das classes operárias até o século XXI com as transformações ocorridas no desenvolvimento de políticas públicas no atual estágio capitalista e o estímulo ao desenvolvimento da cidadania e da participação cidadã.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

CHACON, V. História dos partidos políticos brasileiros. Brasília: UNB, 1985

DUBOIS, J. Os partidos políticos. Brasília: UNB. 1982.

FALEIROS, Vicente de P. A política social do Estado capitalista. São Paulo: Cortez, 1985.

JÚNIOR, Olavo B. de L. Análise política de sistemas partidários. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

#### **2. Complementar**

ÁLVARO. Cidadania e participação. São Paulo: Marco Zero. 1990.

DUVERGIR, Maurice. Origem dos partidos políticos. Brasília: UNB, 1982

EVALDO. Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio à Geisel. São Paulo: Cortez, 1987.

LAURELL, Ana C. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1995.

PITKIN, H. F. O conceito de representação. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1977.

SADER, Emir. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SANTOS, W. G. dos. Do laissez-faire à cidadania em recesso. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

---

**Ementa:** A disciplina visa discutir a psicologia como ciência. Visão histórica da ciência psicológica. Origem, evolução e bases teóricas da psicologia da educação. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento.

**Bibliografias:**

**1. Básica**

KUPPER, Maria Cristina. Freud e a Educação. São Paulo: Scipione, 1989.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Et. al. [...]. Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia. 13<sup>o</sup> ed. Reforma. E ampliação. São Paulo: Saraiva 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um Processo Sócio-histórico. 4<sup>o</sup> ed. São Paulo: Scipione, 1997.

**2. complementar**

DAVIS, Claudia. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. Vygotsky: Uma Educação Dialética. São Paulo, Memória da Pedagogia n<sup>o</sup> 2.2005 p. 38-49.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e Medicação. Campinas, SP: Papiros, 2004. p.13-23. (Série Educação Especial)

---

**Antropologia Educacional**

**Ementa:** A disciplina visa discutir as contribuições da Antropologia Educacional no contexto da sociedade brasileira.

**Bibliografias**

**1. Básica**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Brasiliense. 1992.

ROCHA, Everardo. O que Etnocentrismo. Brasiliense. São Paulo: 1991.

VIEIRA, Ricardo. Processo educativo e contexto cultural: notas para uma antropologia da educação. Educação. Porto Alegre, 2002.

**2. complementar**

DA MATTA, Roberto. Relativizando – Uma introdução a Antropologia Social. Rio de Janeiro. Rocco. 1991.

LAPLATINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense. 1991.

---

**Didática Geral**

**Ementa:** A disciplina visa o estudo da evolução da didática numa perspectiva histórica, analisando concepções teóricas e sua importância na formação do educador. Análise da prática docente vivenciada no cotidiano escolar a partir dos componentes didáticos. Concepção de planejamento numa perspectiva crítica da educação, a partir de seus aspectos teóricos e práticos.

**Bibliografias:**

**1. Básica**

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). Repensando a didática. Campinas: Papiros, 1989.

---

## **Teorias Políticas Contemporâneas**

**Ementa:** A disciplina visa o estudo de textos relevantes das Teorias Políticas Contemporâneas enfatizando as teorias Marxistas contemporâneas, as pluralistas, corporativistas e os neo-contratualistas, as associadas ao sistema funcionalista, assim como a do Liberalismo e o Socialismo, proporcionando uma postura ética no estabelecimento das relações sociais e políticas e culturais.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985

MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes. 1972.

#### **2. Complementar**

ALMOND, Gabriel. A política das áreas em desenvolvimento. Rio de Janeiro: USAID, 1969.

ALTVATER, Elmar. O Estado capitalista contemporâneo. México: Siglo XXI. 1991.

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

EASTON, David. Uma teoria da análise política. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

YOUNG, Oran R. Introdução à análise dos sistemas políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

HOBBSBAWM, Eric. Revolucionários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.

LACLAU, Ernesto. Política e ideologia na teoria marxista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - 1992.

PARSONS, Talcot. O conceito de sistema social. São Paulo: Nacional, 1984.

---

## **Tecnologia e Sociedade.**

**Ementa:** A disciplina busca discutir a influencia das novas tecnologias de informação no desenvolvimento e modificações da sociedade.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

CASTEL, Manuel. A era da informação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GOLDMANN, Lucien. Sociedade e informação. São Paulo: Hucitec, 1979.

OLIVEIRA, Luís de Carvalho e. A evolução técnica e as crises econômicas. São Paulo: Livros Horizonte, s/d.

#### **2. Complementar**

SCHAFF, Adam. A sociedade informacional. Paz e Terra, 1998.

---

### **Geografia Humana e Econômica: Meio ambiente e sociedade na Amazônia**

**Ementa** A disciplina visa discutir o conceito da Amazônia a partir de uma perspectiva histórica de compreensão do espaço geográfico, desenvolvendo uma visão crítica das relações da sociedade e natureza, no espaço e no tempo, e identificando as implicações das transformações sócio-econômicas e ambientais no espaço Amazônico. Além de discutir a Legislação ambiental, diferença entre meio ambiente e natureza (Meio ambiente e sociedade)

#### **Bibliografias:**

##### **1. Básica**

BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990.

CORRÊA, José M. M. Amazônia: desenvolvimento ou retrocesso? Belém: CEJUP. 1992.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: Estado - homem - natureza. Belém: CEJUP. 1992.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Integrar para (não) entregar: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papiros. 1988.

##### **2. Complementar**

EMMI, Marília. A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais. Belém: UFPA/NAEA, 1987.

LÉNA, Philippe. Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois. Belém: MPEG. 1991.

---

### **Sociologia Weberiana**

**Ementa:** A disciplina se propõe a uma análise da sociologia compreensiva em Max Weber, concepção metodológica e os principais conceitos utilizados. A contribuição da sociologia compreensiva para a compreensão das ações sociais, da racionalidade econômica e o fenômeno da burocratização e do desencantamento do mundo na sociedade contemporânea. As condições históricas em que foi elaborada a sociologia compreensiva.

#### **Bibliografia**

##### **1. Básica**

COHN, Gabriel. Sociologia: para ler os clássicos. São Paulo: LTC, 1979.

COHN, Gabriel. Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

CHACON, Vamirech. Max Weber: A crise da ciência e da política. Rio de Janeiro: Forense, 1988

WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

##### **2. Complementar**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BENDIX, Reinhard. Max Weber: um perfil intelectual. Brasília: UNB, 1986.

FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

- MAYER, Jacob Peter. Max Weber e apolítica alemã. Brasília: UnB, 1985.
- WEBER, Max. Economia e sociedade (vol. I e II). Brasília: UNB, 1991.
- \_\_\_\_\_. Max Weber. Textos selecionados. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix., 1999.
- \_\_\_\_\_. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Lisboa: Presença, 1976.
- \_\_\_\_\_. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002.
- \_\_\_\_\_. Sobre a teoria das ciências sociais. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- \_\_\_\_\_. Metodologia das ciências sociais (vol. I e II). São Paulo: Cortez, 2001.
- 

## **Antropologia da Religião**

**Ementa:** A disciplina visa o estudo clássico sobre religiões; os estudos contemporâneos e religiosidades no Brasil: religiões afro-brasileiras; pentecostalismo, xamanismo; religiosidade rural e novas formas de religiosidades urbanas.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

- EVANS-PITCHARD. Evans E. A noção de bruxaria como explicação do infortúnio. Brasília: UNB, 1973.
- LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. São Paulo: Editora Nacional, 1970.
- MALINOWSKI. B. Magia, ciência e religião. Lisboa: Edições 70, 1974.

#### **2. Complementar**

- MONTEIRO, Paula. Magia e pensamento mágico. São Paulo: Ática, 1986.
- VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.
- 

## **Sociologia do Trabalho**

**Ementa:** A disciplina se propõe a estudar o conceito de trabalho e contextualização teórica do desenvolvimento do trabalho. O surgimento da sociologia do trabalho e suas principais linhas temáticas. A divisão do trabalho e suas abordagens teóricas. A racionalização do trabalho. As novas tecnologias no espaço de trabalho, considerando ainda as reservas de mercado de trabalho globais que são impecilhos ao pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a negação e a afirmação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BERNARDO, Antônio Carlos. Tutela e autonomia sindical: Brasil, 1930-1945. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.
- ENGELS, Freidrich. “Quota parte do trabalho na hominização do macaco”. In. MARX, K. & ENGELS, F. Obras escolhidas em três tomos. Tomo III. Lisboa: Avante, 1982.

## 2. Complementar

- BERNARDO, João. Transnacionalização do capital e fragmentação dos trabalhadores. Ainda há lugar para os sindicatos? São Paulo: Boitempo, 2000.
- BUSNELLO, Ronaldo. Processo de produção e regulação social. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005.
- DURKHEIM, Émile. (1995). Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes.
- FLEURY, Afonso Carlos Corrêa & VARGAS Nilton. (Org.). Organização do trabalho. Uma abordagem interdisciplinar. Sete estudos sobre a realidade brasileira. São Paulo: Ática, 1987.
- FREYSSINET, Michel. A divisão capitalista do trabalho. São Paulo: USP, 1989.
- FRIEDMANN, Georges & NAVILLE, Pierre. (Org.). Tratado de Sociologia do trabalho. Vol. I. São Paulo: CULTRIX, 1973.
- LOBO, Elizabeth. A classe operária tem dois sexos. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- NAVILLE, Pierre. "População ativa e teoria do emprego". In. FRIEDMANN, Georges & NAVILLE, Pierre. (Org.). Tratado de Sociologia do trabalho. Vol. II. São Paulo: CULTRIX.
- NAVARRO, Vera Lúcia. Trabalho e trabalhadores do calçado. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. A liberdade desfigurada. A trajetória do sindicalismo no setor público brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. A liberdade desfigurada. A trajetória do sindicalismo no setor público brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- ORGANISTA, José Henrique Carvalho. O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006
- SIMÕES, Carlos Jorge Martins. Direito do trabalho e modo de produção capitalista. São Paulo: Símbolo, 1979.
- SIMÕES, Carlos Jorge Martins. A lei do arrocho. São Paulo: Vozes, 1986.
- SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro. A pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- 

## Teorias Sociológicas Contemporâneas

**Ementa:** A disciplina visa o estudo das Fontes constitutivas do pensamento sociológico contemporâneo, suas bases interpretativas da sociedade atual. As teorias sociológicas contemporâneas e a produção sociológica do século XX. As novas teorias/abordagens da sociologia contemporânea, a teoria dos sistemas e do campo social. Bases sociológicas para a compreensão do fenômeno da modernidade e a visão local e global da cidadania.

## Bibliografia

### 1. Básica

- ADORNO Theodor W. & HORKHEIMER, Max. (1985). Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALTHUSSER, Louis.. A revolução teórica de Marx. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- IANNI, Octávio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- SLATER, Phil. Origem e significado da Escola de Frankfurt. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

## 2. Complementar

- ADORNO, Theodor. “Fetichismo na música e regressão da audição”. In. Theodor Adorno. Textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- \_\_\_\_\_. “Introdução à controvérsia sobre o positivismo na sociologia alemã”. In. Idem, 1985.
- \_\_\_\_\_. & HORKHEIMER, Max; “Conceito de iluminismo”. In. Idem, 1985
- ARANTES, Otilia B. Fiori & ARANTES, Paulo Eduardo. Um ponto sego no projeto moderno de Jürgen Habermas. Arquitetura e dimensão estética depois das vanguardas. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro. DIFEL, 1989.
- \_\_\_\_\_. Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FREITAG, Bárbara. A teoria crítica ontem e hoje. Rio de Janeiro. Editora Guanabara. 1987.
- GEUSS, Raymond. Habermas e a escola de Frankfurt. Campinas: Papiros, 1988.
- GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
- \_\_\_\_\_. “Admirável mundo novo”. In. MILIBAND, David. (Org.). Reinventando a esquerda. São Paulo. UNESP, 1997, p. 37-57.
- HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- \_\_\_\_\_. Pensamento pós-metafísico. Estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1990.
- \_\_\_\_\_. Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: UNESP, 2001.
- SANTOS, Boaventura de S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001.
- TOURAINÉ, ALAIN. A crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. O que é democracia. Petrópolis: Vozes, 1996.

---

## Política Brasileira

**Ementa:** A Formação do Estado Nacional Brasileiro. Poder Local na Política Brasileira. O Populismo na Política Brasileira. O Militarismo na Política Brasileira. O Novo Sindicalismo na Política Brasileira.

### Bibliografias:

#### 1. Básica

- FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 1995.
- SAES, Décio. Formação do Estado Burguês no Brasil: 1888-1891. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa Omega, 1975.
- WEFFORT, Francisco. O Populismo na Política Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.

#### 2. complementar

- SADER, Eder. Quando Novos Personagens entram em Cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CARVALHO, José Murilo de. Bestializados ou Bilontra, in. CARVALHO, J. M. De. Os Bestializados, 3°. Ed. São Paulo, Cia. das Letras, 1987.

---

**Disciplina:** Estágio de Docência I

**Ementa:** Busca realizar estágios visando a introdução à prática docente.

**Bibliografias:** conforme o plano de desenvolvimento dos discentes.

---

## **Socio-Antropologia Rural**

**Ementa:** A disciplina visa estudar o meio rural como temática do estudo com base em conhecimentos antropológicos e sociológicos.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec.1998.

AGRICULTURA FAMILIAR. Métodos e experiências de pesquisa-desenvolvimento. Belém: NEAF/UFPA/GRET. 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Escravo ou camponês?. O protocampesinato negro nas Américas. São paulo: brailiense, 2004.

#### **2. Complementar**

GRAZIANO DA SILVA, J. F. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec. 1978.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio R. O Sul: caminho do roçado. São Paulo: Marco Zero. 1989.

MARTINS, José de Sousa. Expropriação e violência: a questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1982.

\_\_\_\_\_. Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986.

LAMARCHE, Hugues. Agricultura familiar. Vol I e II. Campinas: UNICAMP, 1998.

---

## **Etnologia Indígena**

**Ementa:** A disciplina se propõe mostrar o desenvolvimento da Etnologia no Brasil e em particular na Amazônia, possibilitando o conhecimento de uma diversidade de povos indígenas existentes na região. Introdução à etnologia indígena. A sociodiversidade nativa na região amazônica. Problemas vivenciados pelos povos indígenas na Amazônia. Estudo dos povos indígenas no estado do Pará.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ALEGRE, Maria Sylvia Porto. "Aldeias indígenas e povoamento do nordeste no final do século XVIII: aspectos demográficos da 'cultura do contato" In: DINIZ, Eli. LOPES, José Sérgio Leite & PRANDI, Reginaldo (orgs.). Ciências Sociais Hoje, 1993. São Paulo: Hucitec/ANPOCS. 1993.

ARRUDA, Rinaldo Sérgio Vieira. "Imagens do índio: signos da intolerância" In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; VIDAL, Luz Boelitz & FISCHMANN, Roseli (orgs.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

#### **2. Complementar**

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Ser índio', 'ser Terena': a identidade étnica" In: Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "Identidade étnica, identificação e manipulação" In: Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira. 1976.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "Introdução: noção de fricção inter-étnica" In: O índio e o mundo dos brancos: uma interpretação sociológica da situação dos Tukúna. São Paulo: Pioneira, 1972.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O índio na consciência nacional" In: A Sociologia do Brasil Indígena. Rio de Janeiro/São Paulo: Tempo Brasileiro/Editora da USP, 1972.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "Problemas e hipóteses relativos à fricção inter-étnica" In: A Sociologia do Brasil Indígena. Rio de Janeiro/São Paulo: Tempo Brasileiro/Editora da USP, 1972.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. "Introdução a uma história indígena" In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de cultura /FAPESP, 1992.
- MELATTI, Júlio Cezar. "De onde vieram os índios?" In: índios do Brasil. Brasília: Coordenada, 1972.
- RIBEIRO, Darcy. "Conclusões" In: Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970.
- RICARDO, Carlos Alberto. "Passados 500 anos, sequer sabemos seus nomes" In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; VIDAL, Luz Boelitz & FISCHMANN, Roseli (orgs.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- SEEGER, Anthony & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. "Terras e territórios indígenas no Brasil"  
In: SILVEIRA, Ênio et alli. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. "A problemática dos índios misturados e os limites dos estudos americanistas: um conceito entre antropologia e história" In: Ensaios em antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- RIBEIRO, Berta G. "A linguagem simbólica da cultura material" In: RIBEIRO, Darcy (editor) et al. Suma Etnológica Brasileira. Edição atualizada do Handbook of. Sout American Indians. Volume 3. Arte índia. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Os Apinayé. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1983.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Araweté: o povo do Ipixuna. São Paulo: CEDI. 1992.
- MASTOP-LIMA, L. N. O tempo antigo entre os Suruí/Aikewára: um estudo sobre mito e identidade étnica. Dissertação de Mestrado. Belém: UFPA. 2002.

---

## **Sociologia Econômica**

**Ementa:** A disciplina visa discutir o processo de construção histórica da sociologia econômica. Os clássicos da sociologia econômica. As grandes linhas de orientações teórico-metodológicas da sociologia econômica. A sociologia econômica crítica. Globalização, sociedade e economia.

## **Bibliografia Básica:**

## 1. Básica

ALMEIDA, Lúcio Flavio Rodrigues de. Uma ilusão de desenvolvimento. Nacionalismo e dominação burguesa nos anos JK. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

BRUNHOFF, Suzanne. A política monetária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. Estado e capital. Uma análise da política econômica. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

CASTELLS, Manuel. Teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CARDOSO, Ciro Flamarion. “As concepções acerca do sistema econômico mundial”. In. LAPA, José Roberto do Amaral. Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.

CASTRO, Antônio Barros de. “A economia política, o capitalismo e a escravidão”. In. LAPA, José Roberto do Amaral. Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.

## 2. Complementar

ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Petrópolis: Vozes, 1999.

BERLINGUER, Giovanni & GARRAFA, Volnei. O mercado humano. Estudo bioético da compra e venda de partes do corpo. Brasília: UNB, 1996, p. 54-103.

COSTA, Edmilson. A política salarial no Brasil 1964-1985. 21 anos de arrocho salarial e a acumulação predatória. São Paulo: Boitempo, 1997.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe operária na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985.

GEBRAN, Philomena. (Org.). Conceito de modo de produção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GORENDER, Jacob. “O conceito de modo de produção”. In. LAPA, José Roberto do Amaral. Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTIAGO, Theo Araújo. Capitalismo. Transição. São Paulo: Moraes, s/d.

MELO, Alex Fiúza de. Capitalismo e mundialização em Marx. São Paulo: Perspectiva, 2000.

\_\_\_\_\_. Modo de produção mundial e processo civilizatório. Os horizontes do capitalismo em Marx. Belém: Paka-Tatú, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Os homens de ferro. Estudo sobre os trabalhadores da Vale do Rio Doce em Itabira. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

PETIT, Pere. Chão de promessas. Elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós-1964. Belém: Paka- Tatu, 2003.

---

## Política Educacional

**Ementa:** Visa estudar a estrutura e a Institucionalização do sistema de ensino no Brasil, a partir de sua organização e processo legal. A constituição da LDB 9394/96. O conceito de Educação e a organização macro política que define a responsabilidade da União dos Estados, dos Municípios e das escolas e a política quanto ao trabalho desenvolvido no interior escolar e sua relação com a sociedade.

### **Bibliografias:**

BRANDÃO, Zaia e outros: Evasão e repetência no Brasil. A escola em questão. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BARROS, Samuel Rocha. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, 10º volume. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1974.

BARROS, Samuel Rocha. Estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau, 2º volume. São Paulo: Pioneira, 1974.

---

**Disciplina:** Estágio de Docência II

**Ementa:** O estágio visa aprimorar a prática pedagógica com base em teorias educacionais apreendidas.

**Bibliografias:** conforme o plano de desenvolvimento dos discentes.

---

### **Socio-Antropologia Urbana**

**Ementa:** A disciplina busca proporcionar o domínio de conceitos antropológicos e sociológicos sobre a vida urbana e os processos sócio-espaciais no Brasil.

#### **Bibliografias:**

##### **1. Básica**

BANFIELD, Edward C. A crise urbana: natureza e futuro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PINHEIRO, Jair. Comunidade versus classes na luta pelo espaço urbano. In. Lutas Sociais nº8, (2002), p.11-24.

CASTELS, Manuel. Problemas de investigação em sociologia urbana. Florença: Avante, 1975

VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

##### **2. complementar**

ELIAS. Norbert. A solidão dos moribundos: envelhecer e morrer. Rio de Janeiro; Zahar, 2001.

KOWARICH. Lúcio. Escritos urbanos. São Paulo: Editora 34, 2000.

VELHO, Gilberto. Organização social do meio urbano. Anuário Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1977.

---

### **Sistemas Partidários e Eleitorais**

**Ementa:** A disciplina visa o estudo comparativo dos sistemas partidários e eleitorais, conceituando sistemas eleitorais majoritários e proporcionais, além de “mistos”, o comportamento eleitoral e os mecanismos de manipulação desse sistema para fins políticos, o voto e a representação política nas decisões voltadas para os interesses do eleitorado.

#### **Bibliografias:**

##### **1. Básica**

CARVALHO, José Murilo de, “Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: uma discussão conceitual”, Revista Dados, vol.40, nº. 2, 1997.

DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

KINZO, Maria D'Alva G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. Revista brasileira de Ciências Sociais, Fev 2004, vol.19, nº. 54, p.23-40.

##### **2. Complementar.**

MICHELSONS, Robert, Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília: Ed. UnB, 1998.

NICOLAU, Jairo. Sistemas Eleitorais. DADOS, Rio de Janeiro, 2003.

RODRIGUES, Leôncio Martins, Eleições, Fragmentação Partidária e Governabilidade. In. Novos Estudos CEBRAP, n°. 41, 1995.

SARTORI, Giovanni, Partidos e Sistemas Partidários. Brasília: Ed. UnB, 1982.

---

## **Políticas das Relações Internacionais**

**Ementa:** Os sistemas políticos internacionais. Guerras e diplomacia. O novo cenário político internacional a partir das Guerras Mundiais. Temas da política externa brasileira. A ONU e os organismos internacionais na mediação de conflitos entre Estados nacionais.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

ARON, Raymond. Os últimos anos do século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

\_\_\_\_\_. Paz e guerra entre as nações. Brasília: UNB, 1993.

LAFER, Celso. O Brasil e a crise mundial. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1993.

DEUTSCH, Karl Análise das relações internacionais. Brasília: UnB. 1983.

JARIOS, R. Temas de política externa brasileira. São Paulo: Ática. 1996.

#### **2. Complementar**

MICHELENA, José. Crise no sistema mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

HQBSBAWM. Eric. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

---

## **Antropologia Econômica**

**Ementa:** A disciplina busca discutir a crença no “Paraíso Terrestre” e o surgimento da idéia de “condenação pelo trabalho”. Estudo do campo da Antropologia Econômica, das diferenças entre Economia Primitiva e Economia Capitalista e das relações entre sistema produtivo e pensamento.

### **Bibliografias:**

#### **1. Básica**

GODELIER, Maurice. Objeto e campo da Antropologia Econômica in Racionalidade e Irracionalidade na economia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, S/D.

LEVI-STRAUS, Claude. O princípio da reciprocidade. In: estruturas elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes. 1982.

HARRIS, Marvin. A bolha industrial in canibais e reis. Lisboa: Edições 70, 1977.

MALINOWSKI, B. As características Essenciais do Kula e o significado do Kula. In. Os argonautas do pacífico Ocidental. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

#### **2. complementar**

MARX, K. Formações Econômicas Pré-capitalistas. Extraído dos elementos para a crítica da economia política. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1981.

WEBER, Max. O espírito de capitalismo e a Ascese e o Espírito de capitalismo. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Seleção Mauricio Tragtenberg. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1974.

---

### **Estágio de Docência III**

**Ementa:** Busca proporcionar condições para que os discentes elaborem de docência.

**Bibliografias:** conforme o plano de desenvolvimento dos discentes.

---

### **Tópicos Temáticos em Ciências Sociais**

**Ementa:** A investigação de temas correntes de nossa sociedade contemporânea através de concepções teóricas.

**Bibliografias:** De acordo com as necessidades do trabalho específico e do campo a ser pesquisado.

---

### **Estágio de Docência IV**

**Ementa:** O estágio busca proporcionar espaços para que os alunos possam desenvolver os projetos voltados para realidade escolar.

**Bibliografias:** conforme o plano de desenvolvimento dos discentes.

---

### **Fundamentos da Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Fundamentos teórico e pedagógicos da Educação Especial e teopria e prática da Língua Brasileira de sinais

#### **Bibliografia**

##### **1. Básica**

KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume I, São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume II, São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume III, São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume IV, São Paulo: Escala, 2008.

##### **2. Complementar**

KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume V, São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume VI, São Paulo: Escala, 2008.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e Medicação. Campinas, SP: Papiros, 2004, p. 13-23. (Série Educação Especial)

---

### **Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

**Ementa:** Atividades de pesquisa, coleta e análise de dados, elaboração de trabalho conclusivo do curso, com a defesa pública correspondente. O desenvolvimento e a versão definitiva concretiza-se sob a orientação de professor orientador com conhecimento na defesa na área de concentração em questão.

**Bibliografia:** De acordo com as necessidades do trabalho específico e a sugestão do orientador.

---

### **Atividade Complementar**

**Ementa:** Busca aprimorar a capacidade de realização de seminários e debates e de exposição de temas relevantes as Ciências Sociais em eventos científicos.

**Bibliografias:** conforme o tema em discussão.

## ANEXO VII

### DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.**

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 17/2002**, de 13 de março de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 224/2004**, de 3 de abril de 2001. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1, p. 50.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 492/2001**, de 4 de agosto de 2004. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 27/09/2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 1/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U., de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 8 de maio de 2001. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p.31.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2004**, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p.11.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. **Resolução nº. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008. Regulamento do Ensino de Graduação.** Belém: 2008.

PREG/Câmara de ensino. Parecer nº. 009/03.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Pará. Caderno 7 – PROEG. Belém: 2005.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2001-2010.** Belém: EDUFPA, 2003.

## ANEXO VIII

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS – IDENTIFICAR OS COMPONENTES CURRICULARES DO CURRÍCULO PROPOSTO E OS DO ANTIGO QUE TENHAM CORRESPONDÊNCIA ENTRE SI

DISCIPLINAS OFERTADAS (ANTIGAS)		DISCIPLINAS EQUIVALENTES (NOVAS)
Disciplinas Ofertadas	Código	Disciplinas Equivalentes
Met. e Téc. de Pesq. Apl. C. Sociais I	SM07021	Metodologia de Pesq. das C. Sociais I
Met. e Téc. de Pesq. Apl. C. Sociais II	SM07022	Metodologia de Pesq. das C. Sociais II
Português Instrumental	LA-01060	Leitura e Produção Textual
Antropologia Cultural I e II	SM07013	Teorias Antropológicas
Introdução Teoria Sociológica	SM07006	Fundamentos das Ciências Sociais
Teorias Políticas Clássicas I e II	SM07009 SM07014	Teorias Políticas Clássicas I
Teorias Políticas Clássicas III	SM07020	Teorias Políticas Clássicas II
Estatística Aplicada às C.S I e II	SM07018 SM07023	Estatística Aplicada às C. Sociais
Cultura Brasileira	SM07024	Diversidade Cultural Brasileira
Teoria Sociológica Contemporânea I	SM07021	Teoria Sociol. Contemporânea
Introdução à Educação	SM07026	Fund. Filosóficos da Educação
Sociologia Educacional I e II	SM07034 SM07042	Teorias Sociológicas da Educação
Psic. da Educ. (Evol. e Aprendizagem)	SM07027	Psicologia da Educação
Sociologia Rural	SM07044	Sócio-Antropologia Rural
Sociologia Urbana	SM07045	Sócio-Antropologia Urbana
Estr. Funcionamento Ensino do 1º e 2º G	SM07029	Política Educacional
Teoria Política Contemporânea I e II	SM07038 SM07051	Teoria Política Contemporânea
Formação hist. e social do Brasil	SM07003	Formação Histórica do pensamento político e social brasileiro
Formação hist. do mundo contemporâneo	SM07004	
Estado Partidos e Mov. Soc. Brasil	SM07039	Mov. Soc. Estado e Pol. Públicas

ANEXO IX (A)

DECLARAÇÃO DA(S) UNIDADE(S) RESPONSÁVEL(IS) PELA OFERTA (OU  
POSSIBILIDADE DE OFERTA) DA(S) ATIVIDADE(S) CURRICULARE(ES) PELA  
UNIDADE RESPONSÁVEL.

MEMO nº 157. /08 – CAMAR / CCSO

Marabá, 17 de setembro de 2008.

**DA: DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**À: FACULDADE DE LETRAS**

Solicitamos ao Colegiado de Letras que nos seja fornecida uma declaração com a aprovação da possibilidade de oferta da disciplina: Leitura e Produção Textual, que substituirá no novo PPC do Curso de Ciências Sociais a disciplina Português Instrumental, que o curso de Letras sempre indicou docente para ministrá-la.

Atenciosamente.

Prof. Dr. CLOVES BARBOSA  
Dir. Faculdade de Ciências Sociais  
Port. 1710/2008.

ANEXO IX (B)

MEMO n° 158. /08 – CAMAR / CCSO

Marabá, 17 de setembro de 2008.

**DA: DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**À: FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Solicitamos à Faculdade de Educação que nos seja fornecida uma declaração com a aprovação da possibilidade de oferta das disciplinas:

- a) Fundamentos Filosóficos da Educação em substituição à Introdução à Educação.
- b) Psicologia da Educação que já vem sendo fornecida por este colegiado com a disponibilização de docente.
- c) Didática Geral, como já vem acontecendo.

Lembramos que estas disciplinas já vêm sendo ministradas por docentes da Faculdade de administração.

Atenciosamente.

Prof. Dr. CLOVES BARBOSA  
Dir. Faculdade de Ciências Sociais  
Port. 1710/2008

ANEXO X

DECLARAÇÃO DA(S) UNIDADE(S) RESPONSÁVEL(S) PELO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES REFERENTES À INFRAESTRUTURA FÍSICA E HUMANA, ESCLARECENDO A FORMA DE VIABILIZÁ-LA(S)

### DECLARAÇÃO

**Declaramos para os devidos fins de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais que existem espaços disponíveis no Campus Universitário de Marabá que já estão sendo utilizados para as atividades pedagógicas do Curso em questão e que haverá uma menor demanda por espaços de salas de aulas a partir do momento em que o curso deixar de apresentar as características de divisão em ênfases, como é o desenho curricular em vigência. Há uma obra de ampliação dos espaços do Campus nas proximidades da Faculdade cuja utilização passará a ser discutida pela coordenação do Campus Universitário de Marabá**

**Marabá, 18 de abril de 2009.**

Prof. Dr. Cloves Barbosa  
Diretor da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins  
Portaria nº. 1710/2008.

ANEXO XI  
MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO N° XX XX, DE XX DE JUNHO DE 2009 – CONSEP

**EMENTA: Define o Currículo do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, do Campus Universitário de Marabá, da Universidade Federal do Pará.**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,**  
no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da UFPA, considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei 9394/96, cumprindo a decisão da colenda Câmara de Ensino de Graduação (parecer n° xx) em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia – Tocantins, do Campus Universitário de Marabá, aprovado em xx/xx/xx pelo CONSEP, promulga a seguinte:

**RESOLUÇÃO**

**DOS OBJETIVOS**

**Art. 1°** - O curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins tem como objetivos:

- Proporcionar aos alunos ingressos uma formação interdisciplinar em Fundamentos teórico – metodológicos de Educação, Sociologia, Ciência Política e Antropologia voltada para a compreensão específica da realidade educacional e social.
- Formar profissionais que sejam capazes de superar os desafios das renovadas condições do exercício profissional como pesquisadores e/ou docentes, e da produção do conhecimento científico, cultivando uma postura acadêmica interdisciplinar necessária para compreender, criticamente, os fenômenos sociais, e contribuir de maneira competente, na transformação e melhoria da qualidade de vida na região Amazônica, no Brasil e no Mundo.

**DOS FORMANDOS**

**Art. 2º** - O curso de Ciências Sociais formará professores e pesquisadores nas Ciências Sociais que apresentem:

- Sólida formação teórica e pedagógica, para analisar os fenômenos sociais e educacionais amazônicos.
- Postura de diálogo com as diferentes tendências teórico-metodológicas das Ciências Sociais e da Educação na área, produzindo alternativas que contribuam no debate e na melhoria da qualidade de vida das populações humanas.
- Condições de utilizar os recursos didáticos e metodológicos indispensáveis a um profissional cientista social e docente, adotando sistematicamente, técnicas qualitativas e estatísticas que reforcem ou complementem suas análises e conclusões teóricas.

**Art. 3º** - O profissional a ser formado apresentará duas características fundamentais:

- Qualificação teórica e prática, que privilegia a realidade amazônica integrada aos grandes debates intelectuais da atualidade.
- Qualificação para enfrentar as exigências do mercado podendo trabalhar em escolas de ensino fundamental e médio, lecionando disciplinas como: Sociologia e outras áreas afins, além de atuar em órgãos de planejamento assessoria e pesquisa.
- Qualificação metodológica que lhe permitirá envolver-se em projetos de pesquisa, e enquanto intelectual preocupado com as questões sociais de seu tempo poderá produzir novos conhecimentos a partir de sua prática escolar cotidiana.
- Condições de elaborar, acompanhar, realizar e avaliar a qualidade dos projetos de pesquisa social, construindo uma educação científica de base e estimulando a articulação entre teoria e prática junto a seus alunos e outros atores sociais.

#### DA FORMAÇÃO, DA COMPETÊNCIA E DA HABILIDADE

**Art. 4º** - Os recursos teóricos e pedagógicos presentes na estrutura curricular permitirão, ao futuro profissional, ter a capacidade de produzir novos conhecimentos sobre a realidade, estando preparado, profissionalmente para analisar a complexidade social numa proposta dialética, fornecendo as seguintes contribuições para enfrentar o desafio da melhoria da qualidade de vida:

- Formação de profissionais com sólida formação teórica e prática necessárias para lecionar disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, e outras áreas afins, apresentando condições teóricas relevantes para produzir novas análises sobre a realidade, que proporciona vínculos para aprofundar as idéias democráticas, e para a popularização dos valores humanistas;
- Formação de profissionais familiarizados com a prática da pesquisa científica interdisciplinar, que poderão atuar como produtores e sujeitos participantes do processo criativo do conhecimento social de sua realidade;
- Formação de profissionais capacitados para o compromisso com a melhoria da qualidade de vida, que ao seu modo, poderão criar e multiplicar um debate crítico e permanente, visando a produção de uma nova postura política participativa e ecologicamente sustentável;
- Formação de profissionais com capacidade para exercitar o debate público das idéias científicas, podendo contribuir com a democratização às informações que sejam relevantes para compreender e solucionar os problemas da sociedade.

Competências que o curso oferece ao futuro profissional:

- Sólida formação teórica para lecionar disciplinas curriculares do Ensino Fundamental e Médio como Sociologia e outras áreas afins;
- Formação teórica para lecionar disciplinas acadêmicas em todas as áreas do Curso de graduação em Ciências Sociais;
- Capacidade para compreender a realidade social em transição;
- Capacidade para produzir novos conhecimentos sobre a realidade social;
- Formação teórica voltada para uma compreensão específica da realidade, visando a construção de projetos sociais;

Habilidade que o Curso oferece ao futuro profissional:

- Saber definir e escolher estratégias didático-pedagógicas para atuar e melhor facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tanto no âmbito formal como no âmbito informal da educação;

- Sistematizar o processo da pesquisa social com atividade complementar ao ensino;
  - Diagnosticar os problemas da sociedade onde atua;
  - Analisar e debater os meios e as alternativas para a melhoria da qualidade de vida;
  - Redigir textos e relatórios científicos dentro do rigor metodológico;
- Elaborar e gerenciar projetos pertinentes à realidade social;

## DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS

**Art. 4º** - O Curso de Graduação em Ciências Sociais constituir-se-á de três núcleos temáticos: Epistemológico, Teórico – Metodológico das Ciências Sociais e Práticas Pré-Profissionais e pedagógicas em Ciências Sociais. Considerando-se a melhoria da qualidade de vida das populações humanas, principalmente aquelas relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem de Ciências Sociais e a falta de projetos direcionados à realidade social como o problema central a ser enfrentado pelo curso, ficam definidos aos seguintes núcleos temáticos compostos de disciplinas próprias que se distribuem no decorrer do curso segundo a lógica pertinente ao aumento da complexidade, e dos requisitos do conhecimento científico necessários em cada etapa:

- a) Epistemológico: o objetivo deste núcleo é fornecer fundamentos teóricos e metodológicos necessários à produção de conhecimentos teóricos e práticos ao futuro profissional, necessários para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem e a elaboração e gerenciamento de projetos sociais nas suas dimensões histórica, filosófica, social e pedagógica que possam lhe capacitar ao ensino e pesquisa em Ciências Sociais voltado para a compreensão da realidade social, política e cultural que considere a região e os aspectos nacionais e globais relacionados com as problemáticas a serem enfrentadas.
- b) Teórico – Metodológico das Ciências Sociais: o objetivo geral deste núcleo temático é o de proporcionar o conhecimento, o domínio, e o uso de instrumentos teóricos e metodológicos que permitam ao profissional atual nas diversas realidades sociais tanto ao nível de docência quanto ao nível de ensino e pesquisa.

- c) Práticas Pré-Profissionais e Pedagógicas em Ciências Sociais: o objetivo geral deste núcleo é viabilizar o exercício prático como preparação para a atuação profissional tanto ao nível de pesquisa quanto ao nível de ensino.

#### DAS DIMENSÕES DO CURSO

**Art. 5º** - O Curso de Ciências Sociais em Marabá consta de três dimensões de dimensões de aprendizagem:

No Ensino: formação de professores com base teórica interdisciplinar em Ciência Política, Sociologia, Antropologia e Metodologia de Pesquisa, buscando compreender de modo analítico, a sociedade. Inclui também atividades (estágios) de exercício acadêmico, assessorando entidades comunitárias, e desenvolvendo prática de ensino em escolas e instituições, projetos de extensão e pesquisa.

Na Extensão: cumprimento das várias atividades curriculares assessorando as organizações populares, elaborando projetos ou fornecendo dados relevantes para a aprovação e financiamentos de projetos sociais. Realização de palestras, oficinas e outros eventos ligados ao debate e à formação deste profissional.

Na Pesquisa: atividades voltadas para a produção de monografia, com entrega e defesa pública no final do curso de graduação, capacitando o futuro profissional para ser um sujeito participante no processo de construção do conhecimento social desenvolvendo temas sobre a sociedade. Para tanto, haverá disciplinas de estágio obrigatório junto a alguma entidade e escola que estão distribuídas conforme o desenho curricular do curso.

#### DA DURAÇÃO E CONCLUSÃO DO CRUSO

**Art. 6º** - Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. A elaboração e defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais. Uma Resolução a ser elaborada e aprovada pelo conselho da Faculdade definirá as normas concretas para a elaboração desta atividade.

**Art. 7º** - A duração do curso é de quatro anos e meio, ou nove semestres regulares, e poderá se estender até treze semestres.

§ 1º A permanência do discente após o término previsto da duração do curso dependerá da análise prévia do conselho da Faculdade e assinatura de um Termo de Compromisso entre Discente e Direção da Faculdade.

§ 2º O tempo de permanência do aluno no Curso não poderá ultrapassar 50 % além do tempo previsto para a realização do mesmo conforme regimento da UFPA.

**Art. 8º** - Para Integralização do Currículo do Curso o aluno deverá ter concluído 3.150 horas assim distribuídas:

Núcleo Temático da Epistemologia: 420 horas

Núcleo Teórico-Metodológico das Ciências Sociais: 750 horas

Núcleo de Práticas Pré-Profissionais e Pedagógicas em Ciências Sociais: 1780 horas

Hora de Atividades Complementares: 200 horas

Hora de Estágio Obrigatório em Docência: 400 horas

Horas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso: 60 horas.

## DA AVALIAÇÃO DO CURSO

**Art. 9º** - São instrumentos de avaliação

- As atividades em sala de aula e fora desta, principalmente na relação docente/discente e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste e fora deste espaço.
- Aprendizado e crítica de conteúdos expressos em atividade de exposição do tipo: seminários, debates, palestras e cursos.
- Participação em sala de aula e demais atividades correlatas.

Serão consideradas ainda para a avaliação as normas vigentes no regulamento de graduação quanto à frequência, segunda chamada, revisão de conceitos e avaliações substitutas.

**Art. 10º** - A Faculdade estabelecerá uma comissão de avaliação composta de docentes, funcionários e discentes em conformidade com as normas definidoras do referido instrumento com a finalidade legal e aprovada pelo conselho da subunidade acadêmica.

#### DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 11** - Quaisquer discentes que ultrapassar o tempo mínimo para a conclusão do curso e tendo chegado ao final do décimo segundo semestre terá que assinar um termo de compromisso com a Faculdade sobre a conclusão do seu curso.

**Art. 12** – Os termos do acordo deverão ser submetidos ao conselho da Faculdade para apreciação e deliberação.

**Art. 13** - A presente Resolução entre em vigor a partir da data de sua publicação revogando-se todas as disposições em contrário.

Belém, junho de 2009.

## **Anexo XII – Bibliografia a ser adquirida**

- ALEGRE, Maria Sylvia Porto. "Aldeias indígenas e povoamento do nordeste no final do século XVIII: aspectos demográficos da 'cultura do contato" In: DINIZ. Eli. LOPES. José Sérgio Leite & PRANDI. Reginaldo (orgs.). Ciências Sociais Hoje, 1993. São Paulo: Hucitec/ANPOCS. 1993.
- ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- ANDERSON, Perry. O Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ALMEIDA, Lúcio Flavio Rodrigues de. Uma ilusão de desenvolvimento. Nacionalismo e dominação burguesa nos anos JK. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a negação e a afirmação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ARCARY, Valério. As esquinas perigosas da História. Situações revolucionárias em perspectiva marxista. São Paulo: Xamã, 2004.
- ARCARY, Valério. O encontro da revolução com a História. Socialismo como projeto na tradição marxista. São Paulo: Xamã, 2006.
- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec.1998.
- AGRICULTURA FAMILIAR. Métodos e experiências de pesquisa-desenvolvimento. Belém: NEAF/UFPA/GRET. 2001.
- ARANTES, António Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- BARBOSA, Livia. O Jeitinho Brasileiro. A arte de ser mais igual que os outros. Rio de Janeiro. Campus. 1992.
- BEERY, C. E. Educação e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- BERNARDO, Antônio Carlos. Tutela e autonomia sindical: Brasil, 1930-1945. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. Et. al. [...]. Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia. 13º ed. Reforma. E ampliação. São Paulo: Saraiva 2002.
- BOSI, Alfredo. "Cultura como tradição" IN Cultura Brasileira: Tradição contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Brasiliense. 1992.
- BRUNHOFF, Suzanne. A política monetária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- \_\_\_\_\_. Estado e capital. Uma análise da política econômica. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- CÂNDIDO, Antônio. CUNHA, Luís Antônio. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- CANCLINE. Nestor Garcia. "Políticas culturais urbanas na América Latina". "Narrar o multiculturalismo". In. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CASTELLS, Manuel. Teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. Escravo ou camponês?. O protocampesinato negro nas Américas. São paulo: brailiense, 2004.
- CARVALHO, José Murilo de, “Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: uma discussão conceitual”, Revista Dados, vol.40, nº. 2, 1997.
- CASTELS, Manuel. Problemas de investigação em sociologia urbana. Florença: Avante, 1975
- DA MATTA, Roberto. Relativizando – Uma introdução a Antropologia Social. Rio de Janeiro. Rocco. 1991.
- DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- EVANS-PITCHARD. Evans E. A noção de bruxaria como explicação do infortúnio. Brasília: UNB, 1973.
- GODELIER, Maurice. Objeto e campo da Antropologia Econômica in Racionalidade e Irracionalidade na economia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, S/D.
- GRUPIONI. Luís Donizete Benzi; VIDAL. Luz Boelitz & FISCHMANN, Roseli (orgs.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- HARRIS, Marvin. A bolha industrial in canibais e reis. Lisboa: Edições 70, 1977.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.
- KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume I, São Paulo: Escala, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume II, São Paulo: Escala, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume III, São Paulo: Escala, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti & SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Volume IV, São Paulo: Escala, 2008.
- KOWARICH. Lúcio. Escritos urbanos. São Paulo: Editora 34, 2000.
- KUPPER, Maria Cristina. Freud e a Educação. São Paulo: Scipione, 1989.
- LAFER, Celso. O Brasil e a crise mundial. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1993.
- DEUTSCH, Karl Análise das relações internacionais. Brasília: UnB. 1983.
- JARIOS, R. Temas de política externa brasileira. São Paulo: Ática. 1996.
- LAPA, José Roberto do Amaral. Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.
- LEVIN, Jack. Estatística aplicada à ciências humanas. São Paulo: Harbra. 1987.
- LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. São Paulo: Editora Nacional, 1970.
- LEVI-STRAUS, Claude. O princípio da reciprocidade. In: estruturas elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes. 1982.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976.
- MALINOWSKI. B. Magia, ciência e religião. Lisboa: Edições 70, 1974.
- MALINOWSKI, B. As características Essenciais do Kula e o significado do Kula. In. Os argonautas do pacífico Ocidental. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MARX, K. & ENGELS, F. Obras escolhidas em três tomos. Tomo III. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- MARX, K& ENGELS, F. A ideologia alemã. **Rio de janeiro**: Civilização Brasileira, 2007.
- MELATTI, Júlio Cezar. (Org.) Radcliffe-Brown - Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

- MORAES, João Quartim de. A esquerda militar no Brasil: Da conspiração republicana à guerrilha dos tenentes (vol. 1). São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um Processo Sócio-histórico. 4º ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes. 1972.
- ROCHA, Everardo. O que Etnocentrismo. Brasiliense. São Paulo: 1991.
- RICHARDSON, Roberto Jarry, e Colaboradores. Pesquisa social. Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. 1999.
- SAES. Décio. Formação do Estado Burguês no Brasil: 1888-1891. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- VIEIRA, Ricardo. Processo educativo e contexto cultural: notas para uma antropologia da educação. Educação. Porto Alegre, 2002.